

Fabio Toledo

SELFHACKERS

A Partícula Cogitatio



Fabio Toledo

Selfhackers

A Partícula Cogitatio

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial deste material, desde que referenciado e sem finalidades comerciais.

Você pode fazer download gratuito dessa obra em:

www.fabiotoledonaweb.com.br

Revisão Técnico-Psicológica: Talita Baldin

Revisão Técnico-Pedagógica: Tatiana Rangel

Revisão Ortográfica e Gramatical: Geferson Luis Chetsco

Capa: Elida Suzana

Ilustrações: Pixabay e Freepik

SELFHACKERS – A PARTÍCULA COGITATIO

Registro na Biblioteca Nacional nº 696.268 Livro 1.344
Folha 395

Esta obra foi criada com muito carinho e cuidado para os leitores. Embora tenha sido revisada tecnicamente, não isenta a ocorrência de erros, por exemplo, de digitação. Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, inclusive conceitual, pedimos a fineza de encaminhar através da página www.facebook.com/fabiotoledonaweb ou do site www.fabiotoledonaweb.com.br para eventual correção ou esclarecimento.

Este livro é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações terá sido mera coincidência. O autor não se responsabiliza por quaisquer perdas e danos originados do uso deste livro.

Dedico este livro a Deus, a minha família, a meus mentores e aos queridos ouvintes do quadro semanal de rádio que apresento, "Sucesso Requer Atitude".

Sumário

<i>Capítulo 1.....</i>	<i>6</i>
<i>Capítulo 2.....</i>	<i>11</i>
<i>Capítulo 3.....</i>	<i>20</i>
<i>Capítulo 4.....</i>	<i>27</i>
<i>Capítulo 5.....</i>	<i>42</i>
<i>Capítulo 6.....</i>	<i>48</i>
<i>Capítulo 7.....</i>	<i>55</i>
<i>Capítulo 8.....</i>	<i>60</i>
<i>Capítulo 9.....</i>	<i>69</i>
<i>Capítulo 10.....</i>	<i>75</i>
<i>Capítulo 11.....</i>	<i>82</i>
<i>Capítulo 12.....</i>	<i>88</i>
<i>Capítulo 13.....</i>	<i>102</i>
<i>Capítulo 14.....</i>	<i>107</i>
<i>Capítulo 15.....</i>	<i>110</i>
<i>Capítulo 16.....</i>	<i>119</i>
<i>Depende de nós!.....</i>	<i>120</i>
<i>Referências.....</i>	<i>122</i>

Capítulo 1

O corpo dolorido de Gabriel, o fim do barulho ensurdecedor provocado por aquelas malditas máquinas e o som da sirene indicavam que enfim anoitecera. Difícil saber quando era dia ou noite nos subterrâneos. Como todos os dias ao longo dos últimos anos, Gabriel exaurira suas forças trabalhando arduamente durante doze infindáveis horas no Centro de Reciclagem, assim como os demais Obsoletos. Assim eram chamados os que não se adaptaram às mudanças promovidas pela revolução. Diante daquela escuridão proporcionada pelo ambiente e pela situação em que se encontrava, Gabriel, como tantos outros, se arrastava a caminho do procedimento de revista.

Seus olhos, antes azuis e confiantes, tornaram-se ocos e frios. Difícil acreditar que aquele trapo de cabelos totalmente grisalhos, semblante esgotado e cabisbaixo, acabara de completar 55 anos de idade. Como presente de aniversário, durante todo o dia carregou fardos e mais

fardos de metal processado, sob os olhos insensíveis dos robôs supervisores. Seu sangue, que antes fervia só de lembrar que, desde a Revolução, era obrigado a seguir as ordens daquelas máquinas imbecis, agora, apenas circulava passivamente por suas veias. Mais de vinte anos haviam passado desde que as novas regras tinham sido implantadas. Difícil acreditar em como aqueles pirralhos haviam dominado toda a sociedade em tão pouco tempo. Gabriel parecia já não mais se importar com tudo aquilo. Sequer se questionava sobre o que tinha feito de tão grave para estar naquela situação. Se bem que, talvez, a pergunta correta a ser feita fosse: o que ele havia deixado de fazer?

Durante a revista, alheio ao scanner de seu corpo, feito pela sentinela de metal em busca de artefatos que pudessem incitar qualquer tentativa de motim, Gabriel observava, pensativo, em tom de despedida, a entrada das galerias sujas e sombrias por onde rumaria a seus aposentos. E imaginar que já reclamou de ter que dirigir, durante horas, no trânsito infernal do Rio de Janeiro, sua cidade natal, quando deixava a empresa da qual era sócio, para rumar à sua bela mansão na Barra da Tijuca. Como será que estaria a cidade agora em pleno ano de 2043? Sequer se lembrava de como era contemplar um céu estrelado ou a lua. Há anos que não tinha contato com o mundo superior. Há mais de 10 anos, desde que os últimos Obsoletos foram transferidos, não recebia mais notícias da dita civilização, agora composta apenas pelos Evoluídos. Regredidos talvez

fosse um nome que fizesse mais jus ao perfil daquelas pessoas, se é que ainda podiam ser denominadas assim.

Lembrava-se como se fosse hoje quando, em 2020, a sociedade começou a se dar conta da existência de milhares de crianças superdotadas. Possuíam capacidade de aprendizado muito acima do comum. Com idade entre oito e dez anos já eram capazes de feitos extraordinários, como realizar cálculos complexos, falar múltiplos idiomas e desenvolver novas tecnologias com facilidade. Desde crianças faziam notar sua capacidade de liderança e argumentação.

Além da inteligência sobre-humana, aquelas crianças gozavam de sérias alterações comportamentais. Eram extremamente individualistas, arrogantes, egoístas e tinham crises explosivas sempre que contrariadas. Era fato que aquelas crianças possuíam um nível de inteligência que destoava do restante da população.

Graças à completa omissão de seus pais, que consideravam seu comportamento esperado e “apenas uma fase”, a insensibilidade daquelas crianças só crescia. Tais pais se consideravam escolhidos pelos “deuses” e se orgulhavam de exibir seus filhos a todos, como se fossem troféus. Imersos em seus mundos virtuais, dedilhando seus inseparáveis *smartphones*, quase não gozavam do convívio com seus filhos. Criaram, mas jamais educaram seus herdeiros que, à deriva, foram formando seus valores

diferentemente daqueles, sob os quais seus pais haviam sido formados. Assim cresceram as crianças, totalmente desprendidas de sentimentos. Estes eram, por elas, considerados fraquezas.

Orientadas por uma racionalidade exacerbada, as crianças não demoraram a perceber sua superioridade ante os demais. Antes de atingir a maioridade, a maioria delas já gozava dos ganhos e louros por terem se tornado empresários de sucesso, quase todos no ramo tecnológico e da pesquisa genética. Dentre todos esses jovens, um casal se fez notar: Andrew e Cristina. O americano e a brasileira conheceram-se em um programa de pesquisa patrocinado pela ONU, com o objetivo de diagnosticar e prevenir doenças que pudessem vir a surgir, através de manipulações avançadas no DNA humano. Brilhantes, rapidamente destacaram-se sobre os demais. Ele bioquímico e ela biomédica, tornaram-se parceiros inseparáveis na pesquisa e na vida. Unidos pelo amor e por uma causa comum: evoluir, como jamais imaginaram.

Em poucos anos, criaram seu próprio laboratório de pesquisa. Algumas patentes e milhões de dólares depois, criaram a Ordem dos Evoluídos. Nela, através da internet, reuniram milhares de superdotados como eles, que eram submetidos a testes virtuais classificatórios. Pouco tempo depois, haviam reunido mais de vinte mil “cobaias” para seus experimentos. Fiéis seguidores obcecados pelo propósito comum de provar e impor sua superioridade.

Quem poderia imaginar que ali, concomitantemente, se iniciaria a Era dos Evoluídos e o declínio da sociedade rumo às trevas?

Uma lágrima fria escorreu dos olhos de Gabriel, interrompendo suas lembranças. Pouco importa tudo aquilo agora, pensou. Estava decidido, aquela seria a última lágrima que derramaria. Imerso em seus pensamentos, sequer se deu conta de que havia chegado ao seu dormitório. Jaula talvez fosse um nome mais adequado.

Cercado por grades, há anos, aquele ambiente úmido e sujo era o lar de Gabriel e de outras centenas de Obsoletos. Olhou ao redor, em tom de despedida e sentou-se em seu colchonete, pensando no que o aguardaria naquela noite.



Capítulo 2

Nathan estava impaciente. Sequer apreciava sua projeção mental, que transformara sua sala em uma réplica do fundo do mar. Mentalmente fez uma busca pelas últimas mensagens de Cristina. Deslizando seus dedos no ar, acessava uma mensagem após a outra, buscando pela enésima vez, em vão, informações do que estava para acontecer. Nenhuma agenda fora anunciada, mas dada a urgência com que ela convocou aquela conferência telepática, não restava dúvidas de que algo importante estava por acontecer. Evoluídos de todo o mundo participariam. Tomara que ela não tenha mudado de ideia, pensou. Balançou a cabeça no ar de forma brusca, como que afastando os maus pensamentos, o que gerou uma interferência na projeção à sua frente.

Aquela seria sua primeira noite como Príncipe do Rio de Janeiro. Desde a revolução, todas as cidades renascidas foram transformadas em principados e o do Rio foi um dos únicos que guardara o nome original da cidade.

Especulavam que isso se deu porque se tratava da cidade natal de Cristina. Finalmente, seu esforço havia sido reconhecido por Cristina, sua Imperatriz. Nada poderia dar errado naquela noite!

Mentalizou o painel de controle da cozinha e postergou o preparo de seu jantar. Estava ansioso demais para comer. O faria no retorno do evento, se não fosse convidado a jantar com os demais membros do conselho. Pensou em fazer uma nova busca por mensagens, mas desistiu. Ativou o código do alarme, observou atentamente os circuitos de monitoramento e saiu.

A noite estava mais fria do que de costume, principalmente de frente ao mar, onde os Evoluídos, pouco a pouco, se agrupavam para a conferência. Cristina acabara de voltar ao Rio, depois de um longo período em missão nos domínios de Andrew. Pensava-se que sua missão era apenas uma forma de afastar os rumores que rondavam seu relacionamento amoroso. As más línguas diziam que, desde que passaram a governar diferentes impérios, viviam de aparência apenas. Pelo visto, estavam errados. Ao pensar isso, Nathan balançou a cabeça negativamente. É preciso tomar cuidado, pensou. Há os que garantem que já é possível ler pensamentos privados há algumas dezenas de metros.

Seus pensamentos foram novamente interrompidos, desta vez pela voz de Cristina. Ela projetava uma imensa tela

sobre o mar, onde se podia vislumbrar diversos povos reunidos, com destaque para o Império de Aramis, antiga região da Califórnia e domínio de Andrew.

–Saudações Evoluídos. Alegrem-se, pois é chegada uma nova era para todos nós! Trago-lhes notícias promissoras. A droga da telepatia nos proporcionou um avanço inimaginável, mas nem de perto se assemelha ao que estamos prestes a falar.

–Na verdade, a demonstrar! Interrompeu Andrew. Ele tinha a necessidade de fazer-se notar, e à sua autoridade, a todo momento.

–Exato, a demonstrar, Andrew! Como estava dizendo - alfinetou Cristina - com o advento de nossa rede telepática, ficamos mais próximos, mais unidos e mais fortes. Graças a reações químicas precisas, foi possível manipular a energia elétrica responsável pela geração de nossas ondas mentais. Enquanto os Obsoletos mal as percebiam nos ditos eletroencefalogramas, nós desvendamos a energia do pensamento, transformando-a em muito mais do que palavras e ações. Criamos em nosso cérebro um eficiente e ilimitado canal de processamento e transmissão de dados. Este advento foi também o propulsor que nos permitiu explorar a oportunidade de maximizar continuamente nossa capacidade cerebral, ao contrário dos Obsoletos.

–Mal aprenderam a caminhar em duas patas, por isso, como macacos, os Obsoletos voltaram para as jaulas -

divertiu-se um rapaz do império de Andrew, provocando risadas em Cristina.

– Macacos ou ratos? Divertiu-se Cristina, lembrando-se das condições no subterrâneo. Não há limites para nosso desenvolvimento cerebral, prosseguiu. Descobrimos que toda capacidade pode ser desenvolvida, basta interagirmos com nosso sistema nervoso de forma eficiente, maximizando seu potencial. Aprendemos a gerenciar nossos pensamentos, nossas sensações, nossas emoções e nossas reações. Pesquisamos, aprendemos e aplicamos. Assim, evoluímos constantemente. Enquanto os Obsoletos buscavam prioritariamente acumular riquezas, nós buscamos evoluir mentalmente, acumulando superações, tornando-nos superiores.

– A evolução, a qualquer preço! Gritou Andrew, acompanhado em coro por todos.

– Como disse - prosseguiu Cristina visivelmente irritada pela nova interrupção de Andrew - o desenvolvimento de nossa capacidade telepática foi um marco em nosso processo evolutivo, mas nada se assemelha a isto - disse Cristina, após desaparecer.

Todos olhavam ao redor, espantados pelo que haviam acabado de presenciar.

– Que o feito fale por si, disse Cristina. Naquele instante encontrava-se do outro lado da projeção, junto a Andrew.

Gritos extasiados, aplausos e espanto tomaram conta do ambiente. Então era mesmo verdade! O teletransporte era possível. Em poucos segundos Cristina percorreu milhares de quilômetros.

–Esse feito é único, disse Cristina, de volta ao Rio visivelmente exausta. Não fosse pela intervenção de seus assessores teria ido só. Como podem notar, prosseguiu, ainda há alguns efeitos colaterais, mas...

–Efeitos mínimos que em poucos dias não mais existirão, interrompeu Andrew bruscamente, sob os aplausos de todo o mundo Evoluído.

–Em breve falaremos mais sobre este feito e como ele afetará a vida de cada um de nós. A propósito, quero dar as boas-vindas ao novo príncipe do Rio de Janeiro, desejando sucesso em sua trajetória. Agora, vamos comemorar, finalizou Cristina, para o deleite de todos e para a decepção de Nathan que preparara um discurso em vão.

Por um lado, tinha sido bom não ter sido chamado a falar, pensou Nathan mais conformado. Estava tão nervoso que talvez não conseguisse findá-lo. Havia desistido da ideia de falar com Cristina, ainda que precisasse alinhar alguns assuntos com ela.

Mesmo sendo próximo a ela – Nathan conhecia Cristina desde criança e teve participação ativa na criação da Ordem – sabia que naquele momento seria improvável e

inoportuno. Cristina estava envolta em inúmeros cumprimentos e questionamentos, ainda incrédulos, sobre o feito que os Evoluídos haviam acabado de presenciar. Restava aguardar o projeto que ela prometera enviar dando detalhes adicionais do novo sistema.

– Você viu aquilo, Nathan? Foi simplesmente sensacional! Como foi presenciar de tão perto? Perguntou Marta, telepaticamente, de um principado vizinho.

– Impressionante!

– Pelo visto, apesar de desmentirem os boatos, estão mesmo se preparando para a guerra!

– Está louca, Marta! Não comente isso aqui!

– Estamos em privado!

– Mas podemos ter a comunicação invadida. Ainda mais no dia de hoje, quando todos estão antenados!

– Eu garanto a criptografia! Esqueceu quem foi que projetou todo o sistema de segurança dos impérios?

– Mesmo assim, vamos parar com esse assunto. Se nos pegam, pensarão que estamos conspirando e acabo de ser proclamado príncipe...

– Vai me dizer que nunca se questionou se a tal Partícula Cogitatio é real?

– Não! Sou totalmente crédulo no que diz minha imperatriz. Se ela diz que são boatos infundados, é porque são!

– Você é um imbecil, um capacho dela! E o pior é que ela nem sabe que você existe. Do contrário, por que levou tanto tempo para te dar um cargo? E, para ser franca, nem te anunciou direito.

– Isso não é verdade. Sempre estive ao lado dela e ela...

– Sim, como seu fiel escravo, nada mais! Interrompeu Marta.

Nathan enrubescou-se. Jamais deixaria que alguém desrespeitasse Cristina daquela forma. Muito mais do que sua imperadora, ela era sua amiga de longa data. Esteve em seu lado em momentos que...

– Como vai, nobre príncipe?

Os pensamentos de Nathan e a comunicação com Marta foram bruscamente interrompidos, ao perceber que fora Cristina quem o cumprimentara.

– Sua Majestade Imperial, disse Nathan, ao curvar-se, ainda surpreso.

– Parece pálido Nathan, o que houve? Interrompi algo?

– Não, de forma alguma, Imperatriz.

– Pare de formalidades tolas, Nathan. Chame-me como sempre chamou, de Cristina, ou será que o cargo já lhe subiu à cabeça? Perguntou Cristina debochada.

– De forma alguma, quis apenas ser respeitoso...

– Nathan, meu amigo, já passamos por muita coisa juntos, certo? Pergunto-me até onde posso confiar em você.

Nathan enrubesceu imediatamente. Será que o boato das escutas cerebrais era verdade? Teria Cristina ouvido sua conversa com Marta? Estaria achando que ele era um conspirador?

– Você sabe que eu daria a vida por você, Cristina! Já dei provas disso ou será que já se esqueceu?

– Cuidado com as palavras, Nathan! Não confunda as coisas.

– Desculpe, me exaltei. Mas não gostei de ter duvidado de minha lealdade. Algum dia já fiz algo que merecesse tal desconfiança?

– Não, pelo contrário. Nestes últimos tempos já não sei mais em quem confiar. Quero lhe pedir uma coisa.

– O que quiser.

– O farei por pensamento, por questão de segurança.

– Ok, respondeu Nathan visivelmente preocupado.

—Nathan, dizem que alguém da alta cúpula se rebelou contra nós e está tramando uma revolução. Andam espalhando boatos imaginários. Enfim, quero que fique de olhos bem abertos e me informe se souber de algo. Minha vida pode estar em risco!

Ao pensar no que acabara de ouvir, Nathan quase saiu do sério. Jamais imaginaria sua vida sem Cristina. Nunca sentiu por alguém o que sentia por ela. Se não fosse pelo Andrew...

—Posso contar com você, Nathan?

—Sempre!

A convicção de Nathan e o brilho no seu olhar fez Cristina viajar em suas memórias. Seria possível que ele ainda pensasse nela?



Capítulo 3

Um alarme sonoro ecoava nos subterrâneos. Durante a contagem noturna, detectou-se que um Obsoleto havia desaparecido de um dos dormitórios. Os Evoluídos responsáveis pelo turno já haviam sido notificados mentalmente e tinham seguido rumo ao subterrâneo. As sentinelas estavam em alerta máximo. Há anos que não acontecia uma tentativa de fuga. Quem teria tido tal coragem? O colchonete vago não deixava dúvidas de que era Gabriel que havia sumido. Mas, para onde teria ido? Afinal, não havia para onde fugir.

Gabriel aproveitara-se de uma fragilidade do sistema. Antes do portão de sua jaula ser trancado, passou despercebido pelo sistema de monitoramento que, defeituoso, não notara sua presença. Gabriel havia percebido tal falha havia meses, quando um de seus colegas ficou trancado do lado de fora das grades, só sendo percebido por ter chamado as sentinelas, temendo represálias. A verdade é que os Evoluídos não estavam preocupados com fugas, afinal, quem seria louco o

suficiente para tentar uma fuga depois do que ocorreu na última vez? Seria prontamente capturado e punido exemplarmente com a morte. Anos antes, as máquinas haviam despedaçado o Obsoleto rebelde, lentamente, na presença de todos os demais, puxando seus membros até que se arreentassem. Os gritos de dor e o sangue jorrando para todo o lado enquanto aquele homem estrebuchava foram suficientes para evitar novas tentativas, ao menos até aquele momento.

O ato heroico escondia, na verdade, uma ação covarde. Gabriel planejava por meses aquele momento. Alheio à busca que acontecia nos subterrâneos, após passar pelos antigos dutos pluviais, finalmente, Gabriel havia chegado ao seu destino. Olhando para baixo, para uma espécie de ralo gigante, por onde descia uma enorme quantidade de água em alta pressão advinda da turbina de geração, Gabriel pensava quantos centésimos de segundos levaria até seu corpo se despedaçar.

A água que descia o fazia lembrar de sua infância. Sua mãe Joana, sentada com ele à beira do rio Paraíba do Sul, vislumbrando a força da correnteza. Adoravam ver os patinhos descerem rio abaixo, flutuando, e depois voarem desengonçados de volta, para descer novamente flutuando. E pensar que, anos depois, veria aquele mesmo rio avermelhado com o sangue de tantos inocentes. Sem se dar conta, sua mente voltava ao tempo, rumo àquela história de destruição e dor.

Após a criação da Ordem dos Evoluídos o mundo mudou muito. Depois de muita pesquisa, Andrew e Cristina, descobriram que a vasta maioria dos que haviam se inscrito na ordem tinha muito mais em comum do que a inteligência, arrogância e obsessão: sua superioridade era comprovada por aspectos comuns em sua genética e em sua capacidade cerebral, muito superiores aos demais seres humanos. Não à toa, apenas esses permaneceram na ordem, os demais foram expulsos. E mais, Andrew e Cristina descobriram que aquela capacidade cerebral poderia ser artificialmente aumentada, fato logo comprovado através do desenvolvimento de uma poderosa droga biossintética. Graças àquela droga injetável, os Evoluídos foram desenvolvendo, gradativamente, a telepatia e a telecinética, capacidades guardadas a “sete chaves” por muito tempo. Aliás, como tudo o que desenvolviam.

Com a força do pensamento, eram capazes, não apenas de comunicarem-se uns com os outros, mas de transmitir dados cerebrais por milhares de quilômetros em poucos segundos. A internet, que serviu para agrupá-los, logo tornou-se obsoleta, tal como os computadores. Ao menos para eles. Seu cérebro possuía a capacidade de milhares de servidores que, conectados, formavam uma rede telepática sem precedentes. Tudo o que podia ser imaginado, podia também ser projetado e transmitido. E foi assim que, secretamente, começaram a colocar seu plano em prática.

Começaram criando uma nova seita: o Evolucionismo. “Evolução a qualquer preço!”. Esse era o seu lema! Os Evoluídos autointitulavam-se missionários intergalácticos. Exibiam-se movendo objetos e criando fogo telepaticamente, dentre outras façanhas básicas para suas reais capacidades, mas suficientes para provar a todos a factibilidade de suas promessas. Diziam ter nascido para forçar o planeta a evoluir, dado que a humanidade não o fez naturalmente. Nesse ponto eles cumpriram o que prometeram. Os avanços promovidos por eles eram surpreendentes. Em poucos anos, o mundo estava praticamente irreconhecível: serviços inteligentes, residências e indústrias autônomas energeticamente, robôs por todo lado, enfim, um nível de automação jamais imaginado. Robôs estavam em toda parte, desde a vida cotidiana até as tarefas industriais.

Além de sua filosofia liberal e de falsas promessas de que desenvolveriam em todos dons sobrenaturais, outra coisa atraía a atenção dos Obsoletos na seita: os Evoluídos haviam criado uma nova droga biossintética, fornecida como parte dos rituais da seita. Ocasionalmente horas de sensações de orgasmo nos Obsoletos, tornando-se ainda mais intensas quando associadas ao ato sexual. As orgias tornaram-se cada vez mais comuns entre os membros. Maior do que as alucinações e a euforia provocadas pela droga, era a sua capacidade de viciar. O Crack parecia doce de criança. Como era de se imaginar, em poucos anos, a

seita havia angariado dezenas de milhões de seguidores em todo o mundo. Viciadas em prazer, as pessoas matavam e roubavam para sustentar o consumo da droga.

Alienada pelos prazeres desmedidos e pelas falsas promessas de riqueza e poder, a humanidade foi se esquecendo do que realmente deveria importar. Sob essa nuvem ilusória, a decadência se instaurava e os Evoluídos concentravam cada vez mais as riquezas e o poder, sem que ninguém desse conta. Infiltrados na política e dominando os canais de comunicação, tal como gafanhotos famintos, foram dizimando a sociedade. Disseminavam o ódio e a revolta. E a crise chegou, imperceptível como uma brisa, mas devastadora como um tufão. Os robôs, que agora estavam em toda parte, geraram uma onda de desemprego jamais vista. Na maioria das regiões as taxas ultrapassavam os 70%. Como previsto, a terceira guerra mundial finalmente chegou. Atentados após atentados, graças às magníficas armas biológicas desenvolvidas pelos Evoluídos, a sociedade foi se dizimando.

De “camarote”, reunidos em seus abrigos, os Evoluídos assistiam à destruição do planeta e garantiam sua supremacia. Lá terminaram os últimos ajustes nas máquinas de guerra inteligentes que desenvolveram. Sentinelas gigantes de metal praticamente indestrutível, comandadas telepaticamente pelos Evoluídos, uniam exército, marinha e aeronáutica em uma única máquina. Graças a sensores avançados “viam” e “ouviam” tudo.

Autônomas ou tripuladas, quase que ilimitadas energética e belicamente, o poder daquelas máquinas era devastador.

Enfim, instaurava-se o apocalipse que tantos previram. Máquinas carregavam e incineravam os corpos, purificando a terra para o surgimento do Império dos Evoluídos. Os Obsoletos que se rebelaram, bem como as tecnologias que sobreviveram à grande guerra, foram destruídos pelas máquinas. Sob gritos de dor e pavor sucumbiam, um a um, aqueles que tinham coragem de lutar. Sob golpes eletromagnéticos dos Sentinelas motores e tecnologias usuais, como computadores e sistemas de comunicação, foram destruídos.

Os Obsoletos, covardes, foram trancafiados como ratos no subterrâneo, condenados a servir à sociedade superior com serviços básicos, como limpeza e manutenções. Alguns tinham o privilégio de compartilhar do mundo superior durante seu horário de expediente. Outros, como Gabriel, viviam todo o tempo no mundo subterrâneo. Não havia lugar para ninguém mais na sociedade, exceto para os membros da dita nova geração.

No dia em que fora capturado, Gabriel estava no sítio de seus pais, onde havia se escondido. Foi encontrado, sentado, em estado de choque, à beira do rio onde tanto brincara com sua mãe. Na ocasião, porém, o rio estava vermelho de tanto sangue, daqueles que ousaram enfrentar aquelas malditas máquinas.

De volta à realidade, sob o barulho ensurdecido das águas passando pela turbina, Gabriel debruçou-se sobre a grade preparando-se para rumar a uma nova oportunidade, provavelmente no purgatório dos covardes. E eis que, após um grande impacto sua vista ficou turva e tudo desapareceu.



Capítulo 4

Gabriel despertou sentindo-se desorientado. Deitado, solitário, em uma maca no interior de uma espécie de hospital. Sua cabeça doía e ele sentia dificuldades para recuperar o senso de direção. Não sabia ao certo o que pensar. As paredes rochosas daquele lugar davam um “clima” agradável ao ambiente. Seria aquele o lugar para onde eram levados os suicidas? Estaria no céu, no inferno, ou no purgatório? O fato é que se sentia vivo, o que parecia ainda mais estranho.

– Então, o senhor acordou?

Gabriel tinha à sua frente um homem estranho, na faixa dos trinta e poucos anos. Uma espécie de máscara distorcida, preta e branca, cobria boa parte de seu rosto, deixando transparecer apenas um dos olhos e um dos seios da sua face. Seria o responsável por aquele lugar? Pela aparência não parecia ser boa coisa. Vestia uma espécie de colete negro que mais parecia uma armadura, calça jeans e uma

jaqueta de couro. Há muito não via aquele tipo de vestimenta. Todos vestiam cinza nos subterrâneos.

– Estou morto? Perguntou Gabriel, tentando ser o mais natural possível.

– De certa forma sim.

– Tudo aqui é meio enigmático, pelo visto. Era de se esperar...

– Onde pensa que está?

– No inferno?

O jovem à sua frente deu uma gargalhada, divertindo-se com a desorientação de Gabriel.

– De certa forma, você está mesmo morto. Alguém que há anos encontra-se servindo a máquinas, totalmente submisso, se ainda não morreu, está apenas sobrevivendo. Vivo, por certo, não está. Alguém que tem sangue correndo nas veias jamais se submeteria a tal situação.

Pela primeira vez, após anos, Gabriel sentiu seu sangue ferver. Quem aquele ser infeliz achava que era para julgá-lo? Não sabia metade do suplício que passou naquele lugar.

– Gabriel, certo?

– Como sabe o meu nome?

– Temos monitorado você há um tempo. A propósito, você não se suicidou. Nem para isso teve coragem. Você recebeu uma pancada na cabeça de um de nossos colegas da Ordem. Ele o livrou do fardo de desistir, como sempre fez.

Aquela frase trouxe lembranças horríveis a Gabriel, que o atormentavam há anos. Desistir perante desafios foi algo que fez em algumas situações da vida e isso acarretou graves consequências. Mas como aquele homem poderia saber disso?

– O que querem de mim?

– Nada, tudo... Você está aqui porque temos a esperança de que volte a viver. Neste caso, você tem uma missão importante a cumprir pela Ordem. Caso contrário, as sentinelas o aguardam.

Convicto de que nada seria esclarecido a ele naquele momento, Gabriel tentou agir o mais naturalmente possível diante da situação, que ora parecia mais assustadora do que a morte propriamente dita.

– Como devo chamá-lo?

– Meu nome de batismo na Ordem é Oculto. Agora, levante-se! Vamos caminhar um pouco.

As paredes rochosas, os corredores estreitos e a umidade daquele lugar não deixavam dúvidas de que Gabriel estava no interior de uma caverna. O caminho era iluminado ora

artificialmente, ora naturalmente, por luzes que adentravam por algumas frestas entre as rochas. Caminharam por um tempo, em silêncio, até entrarem em um lindo salão rochoso. Parecia um centro de monitoramento, com computadores e servidores, localizados ao redor de um lindo lago de onde brotava uma luz azul. A paisagem surpreendente, agregada à tecnologia presente, dava um ar misterioso ao lugar.

Gabriel conhecia bem aquele tipo de instalação. Engenheiro de sistemas e telecomunicações antes da revolução dos Evoluídos, já tinha sido o sócio majoritário de um dos principais centros de monitoramento e gerenciamento de dados do país. Inicialmente, lá eram monitorados sensores e câmeras localizadas no interior de caminhões, com o objetivo de prevenir o roubo de cargas, mas desde que tivera a ideia, o negócio só fez prosperar. Em poucos anos, Gabriel tornou-se um dos maiores empresários de tecnologia do país. O que começou como um pequeno negócio, tornou-se a maior rede de data centers e sistemas de monitoramento local. De dezenas de caminhões monitorados, o negócio migrou para um complexo centro de monitoramento integrado, que gerenciava câmeras de estradas e avenidas em todo o país, além de serviços diversos, como o fornecimento de energia elétrica, água e gás em centenas de cidades do Brasil.

—Olá Gabriel, me chamo Cândida. Seja bem-vindo à Ordem dos Selfhackers.

Imerso em seus pensamentos, Gabriel sequer notara aquela senhora à sua frente. Dona Cândida era a principal mentora da Ordem. Seus cabelos grisalhos e olhos claros transmitiam muita paz. Amorosa, mas rígida quando necessário, cuidava de todos ali como se fossem seus filhos e netos. Formada em psicologia e dotada de grande sabedoria, após ajudar milhares de pessoas em sua clínica, resolveu dedicar-se à religiosidade e às causas sociais. Suas feições delicadas escondiam uma verdadeira guerreira, disposta a defender seus ideais com afinco. Antes da revolução, criou uma frente pacífica de resistência com o objetivo de mostrar a todos a necessidade de rever certos valores, prevendo o que estava por vir. Em represália, seus filhos e netos foram brutalmente assassinados em uma emboscada. Seu sofrimento, ao invés de abatê-la, só fez aumentar sua esperança e a convicção de que precisava fazer algo para mudar a situação que se instaurava. Após a guerra, refugiou dezenas de jovens em sua chácara na Região dos Lagos do Rio de Janeiro, os quais se tornariam sua nova família, juntamente com inúmeros outros pesquisadores notáveis que se juntariam à causa. Ali iniciou-se a Ordem dos Selfhackers.

O semblante amigável daquela senhora passou uma segurança indescritível a Gabriel. Sentia que tudo ficaria bem. De certa forma, ela parecia familiar, mas não conseguia se lembrar de onde a conhecia.

—Olá senhora, agradeço pela acolhida. Onde estou?

– Você está no interior de uma gruta, próximo ao mar, na antiga cidade de Arraial do Cabo, um paraíso ecológico mesmo após toda a destruição que esse mundo viveu. Esse foi o lugar que escolhemos como sede de nossa Ordem.

– E vocês são hackers, se entendi bem, invasores de sistemas...

– Não, este é um equívoco comum. Os crackers fazem o mal, hackers não. Em termos tecnológicos, enquanto os hackers identificam falhas e as corrigem para proteger o sistema, os crackers identificam tais vulnerabilidades para promover crimes, a desordem e o caos. Os crackers, no nosso cenário, são os Evoluídos. Somos hackers, com muito orgulho. Reinventamos a nós mesmos e ao sistema, sempre que identificamos áreas a serem aprimoradas rumo à evolução de ambos. Somos ousados, dedicados e desafiadores, mas a serviço do bem, do progresso sustentável pessoal, econômico, social e ambiental.

– Então, são todos especialistas em informática?

– Não, nem todos. *Hacker* é uma palavra de origem inglesa que traduz pessoas com interesse, conhecimento e dedicação incomum em uma área específica. Inicialmente se aplicava à área de máquinas, depois passou a se aplicar à área tecnológica, mas não se restringe a essas áreas. O fato é que essa palavra pode ser aplicada a qualquer área do conhecimento.

–E a qual área se dedicam?

–Nossas ações abrangem diversas áreas: o autoconhecimento, a autogestão dos pensamentos e comportamento-sentimental, o autodesenvolvimento... Enfim, áreas multidisciplinares que permitam aprimorar a nós mesmos como indivíduos e profissionais e, conseqüentemente, a sociedade. Fazemos isso através do gerenciamento constantemente aprimorado de nossos pensamentos, sentimentos e atitudes. Assim, nos tornamos pessoas e profissionais cada vez mais completos.

–O objetivo é o aprimoramento pessoal.

–E do sistema, do mundo onde vivemos. O objetivo primário é, de fato, aprimorarmos a nós mesmos. Mas quanto mais divulgarmos nossa filosofia de vida e angariarmos pessoas dispostas a praticá-la, mais o mundo se tornará mais justo e verdadeiramente evoluído.

–E, em poucas palavras, o que é ser um Selfhacker, exatamente?

–Ser um Selfhacker é desafiar a si mesmo e ao sistema, inovando o tempo todo, através de atitudes que permitam a evolução sustentável de ambos: a evolução sob múltiplas perspectivas. Além disso, um Selfhacker deve buscar ajudar o próximo a evoluir.

–Mas isto não seria exatamente o que os Evoluídos buscam?

– Em parte. No entanto, eles buscaram evoluir, apenas, intelectualmente e materialmente. É preciso evoluir em outros segmentos também. Ter e conhecer sem Ser, de nada vale. É preciso evoluir sob valores e causas virtuosas, Gabriel.

– Um tanto utópico, não?

– Como um ser tão covarde ousa questionar uma obra que sequer conhece? Questionou Oculito, visivelmente irritado.

– Eu fui claro quando disse que trazer esse imbecil aqui seria perda de tempo. Garanto que há outras pessoas compatíveis, basta procurarmos. Eu voto por mandar este idiota de volta às sentinelas ou ao ralo em que deveria ter se despedaçado.

– Calma filho. O que já falei sobre todo esse ódio? Veja para onde isso tudo nos trouxe.

– Ok, Dona Cândida. Vou dar uma volta, para me acalmar. Disse, pouco após desaparecer ao escalar um paredão de rochas.

– Veja, Gabriel. Eu não estou aqui para lhe dar uma lição de moral, ou para dizer o que é certo ou errado. Minha missão é mostrar que na vida sempre temos outras escolhas, além de desistir. Conhecemos sua trajetória, filho. Seus erros e seus acertos também.

Emocionado, Gabriel não sabia ao certo o que dizer ou o que pensar. Como sabiam tanto sobre sua vida, sobre feridas que guardava apenas para si?

– Gabriel, quase sempre, a escolha mais correta não é a mais fácil, mas a mais completa.

– Como assim? Indagou Gabriel, tentando, em vão, enxugar as lágrimas que insistiam em descer por seus olhos.

– O consumismo do século XXI fez com que as pessoas mergulhassem na ilusão de que era necessário Ter para Ser. Por isso, buscavam acumular cada vez mais riquezas e status. A ostentação era a palavra do momento, lembra-se? Nas redes sociais, exibiam suas vidas perfeitas, repletas de luxo, alegrias infinitas e conquistas. Nas ruas, exibiam o smartphone do momento, a roupa e o tênis de marca. Exibir seus bens era necessário para se sentirem bem. Valia até mesmo mentir, fingindo ter o que não tinham, roubar, ou contrair dívidas impagáveis. Mas será que aquilo que temos determina o que somos?

– Entendo. Mas o que seria correto? Viver em um mundo de miséria e privações?

– Não há nenhum problema em conquistar bens materiais, filho. Pelo contrário, se você luta, sob estratégia e causas justas, a conquista é o resultado óbvio! Mas não se engane. Ter sem Ser, de nada vale. Porque não é sustentável, escorre

pelos dedos e vem sempre acompanhado daquele vazio no fim do dia, a sensação de que algo está faltando. Ter deve ser a consequência natural de Ser, se isso fizer parte de sua missão.

– E o que a senhora chama de Ser?

– Quanto mais amadurecemos, mais nos damos conta do quão importante é Ser: ser feliz, ser amado, ser correto, ser gentil, ser amigo, ser reflexo do bem, da luz Deus. Ter é passageiro, Ser é eterno e sustentável.

– Em termos mais práticos, o que é Ser?

– Evoluir, constantemente, em paz e concomitantemente, sob quatro perspectivas: moral, espiritual, intelectual e material, se for o caso.

– A parte material é a última e “se for o caso”? As pessoas devem viver de quê? De sonhos? Sonho não alimenta ninguém, não compra pão, não paga as contas do mês!

Apesar de seu corpo estar naquele lugar, a mente de Gabriel visitava um passado que ele lutava há anos para esquecer.

– A parte material é a consequência natural dos outros quatro pilares que falei. Se não evoluirmos sob esses aspectos de forma concomitante, nos tornamos pessoas incompletas. Apenas as atitudes virtuosas, baseadas nesses aspectos, nos conduzem ao verdadeiro sucesso, como a fé,

a paz, o amor e a humildade. Sucesso está associado a Ser. Busque Ser uma pessoa cada vez melhor e não cada vez mais “rica” e “poderosa”. Nem tudo pode ser comprado. Você já viu alguém comprar amor, respeito, admiração ou gratidão? A inteligência empregada de forma desvirtuosa não conduz ao sucesso...

– Mas, no fim, foram os sábios que venceram...

– Sábios, não. Inteligentes, talvez.

– E qual a diferença?

– A inteligência é um dom que todos temos, já a sabedoria é adquirida através de nossas atitudes diante dos sucessos e fracassos face aos desafios da vida. Ser sábio é reconhecer os erros e acertos, utilizá-los para tornar-se alguém cada vez melhor.

– Então devemos buscar fracassar? Indagou Gabriel, em tom de deboche.

– Na nossa cultura, o fracasso é algo intolerável, mas para evoluirmos, é preciso aprender a encará-lo de frente e a tirar proveito dele. Não devemos buscar o fracasso. Devemos buscar o sucesso sempre. No entanto, muitas vezes, o sucesso chega através do fracasso. O fracasso faz parte do dia a dia das pessoas, tanto na vida pessoal quanto profissional. Todos fracassamos em algum momento da nossa vida. Por isso, não se preocupe tanto com o fracasso,

mas com suas atitudes diante dele. São essas atitudes que podem transformar o fracasso em sucesso.

– Não vejo o que aprender se fracassamos, afinal, não há o que aprender no fim do poço.

– Fim? Será? O fracasso é um estado em que não atingimos o objetivo que pretendemos. Pela definição, fica claro que o fracasso precisa ser encarado apenas como um momento de reflexão, não algo definitivo e insolúvel. Por isso, não tema o fracasso, aprenda com o momento! O fracasso renova nossa humildade e nos ensina que sempre podemos evoluir.

– A senhora já fracassou? Minha vida inteira eu ouvi essas teorias. Mas só sabe o que é fracassar quem já passou por isso. De megaempresário a escravo de máquinas.

– Teria sido este seu maior fracasso, Gabriel?

Ao lembrar-se do passado, Gabriel foi tomado por um acesso incontrolável de choro. Carinhosamente, Dona Cândida enxugou suas lágrimas e o abraçou.

– Acalme-se filho. O desespero e a culpa não levam a nada. Venha, vamos a um lugar onde possamos conversar com mais privacidade.

Dirigiram-se, então, a outra sala. Os quadros sobre as bancadas mostravam uma linda família em diversos momentos.

– Sim, Gabriel. Eu sei o que é fracassar. Disse Dona Cândida, olhando as fotos com olhos marejados. – Mas, também sei como tirar forças dele para transformá-lo em sucesso.

– Eu gostaria de saber como, disse Gabriel mais calmo e receptivo.

– É preciso agir com a razão e não com a emoção, quando estamos diante do fracasso. É preciso ter a coragem de reconhecer o fracasso e de aprender com ele. Mas não confunda reconhecer o fracasso com desistir perante os desafios. É preciso persistir, mas tendo a sabedoria de rever estratégias equivocadas, analisando quais lições você deve aprender.

– Lições?

– Exato. Por exemplo, o momento pode não ser o mais adequado para executar um projeto específico, ou, talvez pequenas mudanças de rumo possam ser suficientes para reverter uma situação de declínio. Persistência e teimosia, são coisas diferentes.

– Entendo.

– Além disto, não deixe que o fracasso influencie sua autoestima, lembre-se de suas virtudes. Não ligue para as críticas destrutivas. Se você fracassou, significa que você é um vencedor promissor. Afinal, só fracassa quem tem a coragem de tentar e de correr riscos. Mas cuidado: não

podemos confundir o fracasso com o sucesso e vice-versa. É preciso evoluir sob múltiplas perspectivas, como falamos.

– Sim, isso eu entendi.

– Como você pode ver, o fracasso é uma questão de proporção, momento e perspectiva.

– Bastante interessante seu ponto de vista. Mas por que estamos falando sobre tudo isso?

– Pensei que nunca fosse perguntar. Você foi escolhido para uma missão muito importante. Sua fuga foi facilitada por nós. Foi Oculito quem desativou os sensores de monitoramento para que você escapasse. Apesar de ter demorado a perceber e tentar escapar, finalmente você está entre nós.

– E por que eu?

– Tudo leva a crer que o seu DNA seja compatível com a Partícula Cogitatio. Não me pergunte ainda sobre ela, por favor. Ainda não posso revelar a você de que se trata. Primeiramente, precisamos saber se você é digno da missão que lhe foi confiada. Se não vai desistir perante os obstáculos que lhe serão impostos. O objetivo de nossa conversa é mostrar algumas perspectivas que talvez tenham passado despercebidas por você.

– Como um velho covarde como eu pode ter sido escolhido para uma missão assim?

— Enquanto há vida, há tempo de recomeçar, Gabriel. Com relação à sua idade, digamos que lhe será dada a vitalidade que você precisa para executar a missão. Agora, vou levá-lo a seus aposentos. Descanse! Voltaremos a conversar em breve.



Capítulo 5

Já era noite quando todos se reuniram na grande sala da caverna. O brilho azul-celeste que brotava do lago, dava um ar de paz e harmonia ao ambiente. No entanto, o clima era de apreensão entre todos.

– E aí, o que acharam do velhinho? Indagou Oculito, em tom de deboche.

– Você está sendo exigente demais com ele, amigo, disse Marcos, o nerd. Jovem bioquímico, passava todo o tempo estudando.

– Exigente? Esse velho demente vai nos ajudar em quê?

– Boa noite. Onde esse “velho demente” pode achar algo para comer? Disse Gabriel.

– Aonde vai Oculito?

– Perdi a fome! Disse, logo antes de sair, mas não sem antes esbarrar propositalmente em Gabriel, que perdeu o equilíbrio.

– Não ligue para ele, disse Marcos. Ele é meio zangado, mas é legal. Sente-se e coma algo conosco. Não há o que temer.

– Será? Pelo visto o Oculto não vai muito com a minha cara. Disse Gabriel, provocando uma gargalhada massiva.

– O Oculto é o responsável pela nossa segurança. Desconfiar de tudo e de todos é a sua obrigação.

– Então ele é o homem das armas...

– De certa forma sim, mas não apenas as que você conhece. Ele garante nossa segurança física e mental.

– Mental?

– Circulam boatos de que os Evoluídos desenvolveram uma droga que, ao usarem, torna-os capazes de ler os pensamentos de qualquer pessoa. Oculto é um especialista em guerras mentais.

– Ele é capaz de fazer tudo o que os Evoluídos fazem? Ele tem o dom da telepatia?

– É por aí. Desconversou Marcos.

– Ele era um deles!

– Sim, era.

– E, por que ele esconde o rosto?

– Esconde? Disse Marcos debochado. – Sorte sua que ele não ouviu isso ou iria dormir sem alguns de seus dentes. Divertiu-se Marcos.

– Então, por que ele usa uma máscara?

– Dizem que ele sofreu uma grave queimadura no rosto durante a guerra. Desde então, oculta seu rosto do mundo. Por essa razão o apelido.

– Como sabem tanto a respeito dos Evoluídos?

– Estamos em todo lugar, Gabriel. Eles se acham os maiores, mas não sabem o que os espera. A hora deles vai chegar.

– E como não destruíram este lugar?

– As rochas e a umidade não permitem nosso monitoramento pelos sentinelas, respondeu um jovem de óculos, sem desgrudar os olhos da tela do computador. Juntas, as rochas e a umidade formam uma espécie de gaiola que, agregada ao campo mental mantido pelo Oculto, nos torna indetectáveis, inclusive pelos Evoluídos.

– A propósito, este é Miguel, nosso especialista em tecnologias, emendou Marcos. – Juntamente com as Dras. Cláudia e Michele, aquelas sentadas ao fundo, foi o responsável por viabilizar tecnologicamente a Partícula.

– Então vocês desenvolveram a tal da Partícula?

– Aperfeiçoamo-la, disse Marcos. – Ela foi desenvolvida pelos Evoluídos...

– Mas essa é uma longa história, finalizou Michele.

– Exato! Como pode ver, a natureza nos ajudou muito com essas rochas, desconversou Marcos. – A parte mais difícil foi garantir a operação dos computadores, geradores e outras coisas mais, aqui dentro.

– Difícil para você, nerd bundão, interrompeu um jovem forte, vestido de forma despojada e com um boné virado para trás.

– Esse é Oscar, nosso técnico.

– E fisiculturista. Divertiu-se Dra. Cláudia.

– A seu dispor. Respondeu Peter flexionando o braço, despertando uma nova gargalhada em todos.

– Aquele é Peter, nosso engenheiro, disse, para o pronto aceno de um rapaz franzino com cara de intelectual.

– E o que se come por aqui, perguntou Gabriel?

– Coisas bem melhores do que a ração que serviam no subterrâneo, respondeu Marcos.

– E muito melhores do que a comida sintética dos Evoluídos, completou Dona Cândida, que acabara de juntar-se aos demais. – Aqui pescamos e plantamos, tal como antigamente.

– E onde plantam? Aqui embaixo?

– No mundo superior, respondeu Dona Cândida.

– Como não são detectados?

– Graças a técnicas desenvolvidas por pessoas de coragem como eu, velhote. Quem falava era Oculito, retornando à sala.

– Obrigado por nos brindar com suas palavras humildes.

– Sente-se Oculito, disse Dona Cândida. – Gabriel, não se precipite, não julgue as pessoas pela aparência.

– Desculpe, Dona Cândida.

– Desde que o Oculito se juntou à Ordem demos um grande salto evolutivo. Suas habilidades psíquicas são únicas. Mas afinal, vamos jantar ou não? Disse Dona Cândida, divertida.

– Voilà Madame! Hoje teremos tainha assada na brasa, divertiu-se Dra. Cláudia.

– Venha aqui, filho, disse Dona Cândida a Gabriel. Todos aqui têm trabalhado muito duro para garantir nosso renascimento. Esperamos contar com sua dedicação também.

– Podem contar.

– Amanhã de manhã passe no laboratório para colhermos seu sangue. Precisamos fazer alguns testes. Em seguida, me encontre em minha sala para conversarmos, por favor, Gabriel. Bom jantar!



Capítulo 6

Gabriel deitou por horas, mas não conseguiu relaxar. Sua mente estava a mil. Assim que pôde, coletou o sangue e foi se encontrar com Dona Cândida, que estava à sua espera.

– Bom dia, Dona Cândida!

– Bom dia Gabriel! Sente-se, por favor. Temos muito a conversar. Primeiramente, gostaria de falar sobre a real razão de nossa conversa. Como falamos anteriormente, precisamos nos assegurar de sua resistência em relação à missão que lhe será confiada, caso confirmemos sua compatibilidade genética.

– Compatibilidade genética em relação à Partícula?

– Com relação à capacidade de manipular a Partícula, para ser mais precisa. Precisamos de alguém com alguns fatores genéticos, mas com valores e princípios específicos, ainda que estejam escondidos em algum lugar, debaixo de alguma amargura ou decepção.

– E por que apenas eu sou dotado de tal compatibilidade?

– Não sabemos se você é o único. Podemos afirmar, apenas, que é o único que conhecemos.

– E como podem ter tanta certeza sem fazer nenhum teste preliminar?

– Digamos, por ora, que temos as nossas razões para acreditar.

– Ok. E sobre o que iremos conversar?

– Sobre desistência.

– Talvez, mais complicado do que aprender diante do fracasso, seja não desistir diante dele.

– Exato. A mente humana é algo bastante complexo. Ela pode ser comparada a uma grande corporação, com setores diversos. Cada qual responsável por gerenciar uma determinada função do corpo. Não quero desmerecer outras áreas, mas, sem dúvidas, é na presidência da empresa que fica o setor das Escolhas e o presidente dela, chama-se Força de Vontade. É a sua Força de Vontade que determina suas escolhas diante das infinitas opções que a vida oferece. Quando a força de vontade está saudável baseamos nossas escolhas na racionalidade, avaliando o que é bom ou não para nossa vida. Quando ela está fragilizada optamos pelas coisas mais fáceis, nos entregando às ilusões da vida, como às drogas e tentações,

ou desistindo da vida ou de algo que prezamos. Em todos os casos sofremos os efeitos do lento processo de “infarto” a que nos submetemos e que se traduzem em dor.

–Sei bem a que a senhora se refere.

–Não pense que sou utópica, insensível ou incrédula diante do sofrimento. Tenho a perfeita noção do quanto você deve sofrer por tudo o que aconteceu. Mas é possível superar todos os desafios da vida, incluindo os momentos de dor e sofrimento. Eu creio em um Deus justo e misericordioso. Se ele permite que a vida nos traga a dor, é para que através dela nos tornemos cada vez melhores.

–Qual seria a lógica disso?

–Nos fazer aprender, evoluir. Prioritariamente, através do amor, mas quando resistimos a ele, vem a dor. O fato é que todos precisamos aprender, evoluir. Tudo evolui no mundo, as bactérias, as tecnologias... Por que as pessoas seriam excluídas dessa regra?

–Por sermos seres pensantes?

–É justamente por isso que temos a escolha de aprender pelo amor ou pela dor. Afinal, a dor não quer dizer que aprendemos naquele momento, mas provavelmente, ao não aprendermos a lição, a vida nos proporcionará mais dor, até que a lição seja aprendida. A dor nos obriga a agir. A árvore sofre ao ser podada, mas isso permite que ela

cresça mais forte e tenha frutos ainda melhores no futuro. Evoluir é preciso, na escola da vida.

– Tudo na teoria é mais fácil do que na prática. O que devo fazer nos momentos em que me sinto tentado a desistir?

– Em momentos difíceis, sempre gostei de repetir um mantra que meu pai me ensinou:

“Deus quer que você vença. Você nasceu para vencer e tem dentro de você tudo o que precisa para tal. Se ainda não venceu, é porque precisa rever atitudes, ou porque o fim ainda não chegou!”.

– E o que é vencer?

– Superar os desafios cotidianos que nos permitem evoluir, em paz.

– E basta o mantra?

– É preciso pensar positivo! O mundo é um enorme sistema de rádio frequência. Quando estamos mal, sintonizamos em rádios ruins. A consequência é que nossos pensamentos ficam repletos de influências negativas! Mude a rádio, pense positivo, lembre-se das coisas boas que você já fez e coisas boas serão atraídas. Deixe-se contagiar pelas energias positivas do universo e uma corrente de bons pensamentos lhe ajudará a vencer!

– Certo.

– E é preciso encontrar uma motivação! É ela que vai ajudar a fortalecer sua força de vontade! Pense em quem depende de você! Em quem se espelha em você! Em quem você quer dar orgulho! Em seus filhos, em seus pais, seus avós, sejam eles de sangue ou de coração. Pense na sua esposa, no seu marido, nos seus amigos verdadeiros e até mesmo no bichinho de estimação que tanto ama. É preciso seguir em frente por eles, para eles!

– Mas, e quando não temos mais família?

– Por que você não fala a respeito?

– Para que, se você aparentemente já sabe?

– Porque lhe fará bem.

– Sempre acreditei que a família era o nosso alicerce. Mas quando progredimos profissionalmente, e a sua companheira fica para trás, é difícil administrar. Não tive outra opção a não ser desistir deles.

– Desculpe, não teve outra opção? Sabe Gabriel, o mundo que conhecemos, viveu o que podemos chamar da síndrome dos eletrodomésticos modernos. Quando eles não eram tão acessíveis, as pessoas tentavam consertá-los quando quebravam. Quando se tornaram de fácil aquisição, passaram a ser substituídos ao primeiro sinal de mau funcionamento. As pessoas começaram a adotar essa “regra” na vida familiar. Não devemos tratar pessoas como objetos! Todo convívio em família tem fases, altas e baixas.

Devemos nos esforçar para “consertar” o que for necessário. O descarte é a decisão mais fácil, mas nem sempre a mais sustentável. O descarte não geraria consequências, por exemplo?

Gabriel tinha lágrimas em seus olhos. De fato, ter abandonado sua família gerou sérias consequências. Quando a guerra iniciou, tudo o que tinha conquistado foi levado pela onda de destruição que se instaurava. Desesperado, se deu conta de que precisava recuperar a única coisa boa que lhe restava. Soube que sua esposa se abrigara com seus pais, no sítio. Lá chegando, deparou-se apenas com o que restava deles. O sangue de sua família jorrava pelo rio, como o de tantos outros inocentes, sem que nada tivesse feito para evitar.

– Infelizmente, às vezes, é preciso perder para nos darmos conta do que nos é mais precioso, complementou cabisbaixo.

– Ao casarmos, apenas plantamos a semente do amor. Se ela germinará, crescerá saudável pelo tempo de vida desejado, e dará bons frutos, dependerá dos cuidados que daremos a ela e de nossas atitudes conjuntas. Pense nisso, filho.

Dona Cândida sabia que a culpa que Gabriel carregava devia-se a muito mais do que ele havia confidenciado. Não julgou, no entanto, que era o momento de expor seu segredo. Afinal, havia muito em jogo.

–Eu agradeço muito pelos conselhos, mas posso ser franco? De que adianta isso tudo, se não há como consertar o passado e se não há um futuro a ser vivido? Estou com cinquenta e cinco anos de idade, mas mais pareço um idoso de setenta. Aquelas malditas máquinas sugaram o pouco que restava de minha energia. Não tenho mais nada a viver.

–E se houvesse uma chance de voltar a ser jovem, mas para isso, tivesse que controlar sua mente como nunca imaginou?

–Como assim? Rejuvenescer?

–Hum, digamos que sim.

–Desculpe interromper, Dona Cândida, mas é importante. Como acreditávamos, o DNA é compatível! Afirmou Dra. Michele.

–Comecem imediatamente os preparativos. Não há tempo a perder.



Capítulo 7

Uma chuva torrencial caía sobre o mundo superior, em recepção à visita de Andrew ao Principado do Rio de Janeiro.

– Está molhando tudo, Andrew. Vá se secar e trocar essas roupas ensopadas!

– Que bela recepção, Cristina. Não bastasse o fato do teletransporte ter me deixado no quintal, ao invés de dentro de casa, ainda tenho que aturar seu mal humor?

– Não foi você mesmo quem disse que eram mínimos os ajustes necessários?

– Deixe de ironias, temos assuntos sérios a tratar. Soube que houve uma fuga no subterrâneo.

– Sim, um velho. Não fará grande diferença.

– E onde ele está? Vocês o encontraram?

– Provavelmente está morto em algum lugar. Por que o interesse?

– Isso pode nos trazer problemas mais sérios do que você imagina. Nossos espiões garantem que os rebelados planejam usar a Partícula em breve.

– E o que o fugitivo tem a ver com isso?

– Será que você não consegue enxergar além do óbvio? A fuga deve ter sido orquestrada. Ele deve ser compatível. Desde que o catalizador foi roubado pelos rebeldes da Ordem, pedi que redobrassem a segurança. Bando de incompetentes.

– Com a idade dele, poderá chegar muito além do que nós chegaríamos, ainda que recuperássemos os manuais. Por falar nisso, vocês os recuperaram, ou algum manuscrito?

– Nada! Anos de pesquisa jogados no lixo. E o pior, nossa hegemonia ameaçada pelos rebeldes.

– E tem certeza que eles mataram mesmo todos os pesquisadores da Partícula na ocasião do roubo? Não havia mais ninguém envolvido?

– Você acha que sou idiota? É claro que tenho certeza! Levaremos anos para reproduzir o catalizador. Sem ele, estamos de pés e mãos atados. A única esperança agora é encontrar o catalizador e aniquilar todos aqueles malditos. Sabemos que eles estão aqui no principado. Precisamos agir antes que seja tarde.

– Os sentinelas estão à procura deles há anos, sem sucesso...

– Cristina, eles jamais teriam conseguido sem a ajuda de um Evoluído. Precisamos achar o traidor.

– Como pode ter tanta certeza disso?

– Tanto o roubo quanto a fuga, ocorreram após sabotagens a nossos sistemas. Quem mais seria capaz de fazê-lo?

– E o que faremos?

– Já mandei interceptar os pensamentos privados de todos os Evoluídos, mas não tive sucesso. Precisamos achá-los de outra maneira. Espere um minuto...

– O que está fazendo?

– Contatando Elias, nosso especialista em segurança.

– Que honra receber vosso contato, senhor!

– Amigo, o problema é grave. Deixemos de lado os cumprimentos. Haveria alguma forma de escapar aos radares de nossas sentinelas?

– Os Obsoletos rebeldes jamais teriam acesso a tecnologia para isso, imperador.

– E quanto a um Evoluído?

– O imperador desconfia que haja um traidor entre nós?

– Limite-se em responder à pergunta!

– Neste caso, deixe-me pensar. Seria possível criar um bloqueio telepático, mas não seria forte o suficiente para suportar muito tempo. A não ser que... O sinal fosse atenuado a tal ponto, que não tivesse força o suficiente para penetrar o bloqueio.

– Em que condições isso seria possível?

– Em paredes muito espessas, em locais úmidos...

– Em cavernas! Os vermes devem estar entocados em cavernas. Mandé levantar as cavernas de todo o principado, Elias. Vamos agir à moda antiga, através de intervenções presenciais. Mandé preparar uma tropa especificamente para essa missão.

– Sim, Vossa Majestade Imperial.

– Uma última coisa, Elias. Mantenha sigilo, inclusive em relação aos Evoluídos. Todo cuidado é pouco!

– Cristina, algo me diz que finalmente aniquilaremos os malditos rebeldes!

– Sim, emitirei imediatamente um comunicado ao Conselho sobre nossa ação.

– Não! Não comunique a ninguém. Todos os locais onde as sabotagens foram realizadas requerem acesso privilegiado.

Todos são suspeitos! Tudo indica que nosso traidor faz parte do Conselho.

– Mas isso é totalmente contra as regras!

– Nós criamos a Ordem dos Evoluídos. Nós fazemos as regras! Além do mais, os fins sempre justificam os meios.

– Estamos chegando a um ponto de discordância no qual nosso relacionamento está se tornando insuportável!

– Mulher como você há aos montes. Você nunca foi e nunca será nada sem mim, Cristina! Não dou importância ao que chamavam de família. Me importa vencer, com ou sem você. Não faz diferença! Talvez, tenha chegado a hora de substituí-la...

Sem vontade de contra-argumentar, Cristina calou-se e permaneceu pensativa.



Capítulo 8

Dona Cândida e Gabriel dirigiram-se a uma espécie de laboratório, onde encontraram Peter e Oculto à sua espera.

– Então o velhote é mesmo compatível?

– Gabriel, chegou a hora de explicarmos melhor algumas coisas. Você sabe o que significa a palavra Cogitatio? Indagou Peter.

– Não faço ideia!

– Significa “pensamento”, em latim.

– Você fez engenharia, certo? Então estudou eletricidade.

– Sim, um pouco.

– Então será ainda mais fácil compreender. Nos estudos da eletricidade, observamos elementos capazes de gerar energia elétrica, armazená-la, transformá-la ou induzi-la através de campos eletromagnéticos, certo?

– Exato.

– Essas propriedades são, em linhas gerais, exclusivas, correto? Em outras palavras, ou um elemento gera energia ou ele a transforma, por exemplo, em energia mecânica ou luminosa. Imagine, no entanto, que exista um material capaz de adotar todas as características simultaneamente. Ele se chama corpo humano.

– Como assim?

– O mundo é um grande sistema de radiofrequência pelo qual energias circulam por toda a parte. Quando entramos em um ambiente onde há pessoas sintonizadas em frequências negativas, por exemplo, pessoas pessimistas e invejosas, às vezes nos sentimos mal, pois captamos essa energia por elas transmitida. Quando alguém quer muito o nosso mal, se estivermos sintonizados, sentimos efeitos similares. Algumas vezes essa energia escoia rapidamente, outras, porém, armazenamo-las por longos períodos. O inverso também ocorre, por exemplo, quando lidamos com pessoa de boa índole ou quando alguém ora por nós. Essa energia nos faz bem. Desta forma, todos podem gerar energias positivas e negativas, assim como armazená-las e consumi-las ou transformá-las, por exemplo, através da força do pensamento. O pensamento, nada mais é que uma forma de rádio frequência que precisa da energia elétrica para existir. Tal energia é emanada a partir de nosso cérebro.

– Interessante!

– O funcionamento do corpo humano assemelha-se ao de um computador. Todas as funções de ambos são desencadeadas por impulsos elétricos. No corpo humano, gerados através de nosso sistema nervoso central que é formado por células especializadas chamadas de neurônios. No computador, através de fontes de energia contínua. As similaridades são tantas que, há décadas, muito antes da revolução, já era possível transmitir dados através do corpo humano. Desta forma, nosso sistema nervoso central funciona como uma usina de geração de energia elétrica. Ora a energia é gerada pelo próprio cérebro, ora por energias internas e externas que recebe, tal como quando tocamos algo quente ou quando sentimos dor. O mesmo ocorre quando pensamos ou recebemos a influência de um pensamento externo. Nesses casos, energia elétrica é gerada.

– Nunca tinha parado para pensar nesse assunto...

– Nosso cérebro dispõe de fonte própria de energia e processamento quase que ilimitado. Se utilizarmos essa energia de forma eficiente, tudo nos é possível. É daí que advêm as capacidades telepáticas e telecinéticas dos Evoluídos. Eles usam seus sistemas cerebrais como se fossem sistemas computacionais e de comunicação de dados.

– Qualquer um pode fazer isso?

– Sem dúvidas, mas a capacidade cerebral dos Evoluídos é muito maior, dadas as características genéticas específicas que comungam. E ela ainda é ampliada, dezenas de vezes com as drogas que desenvolveram. Características que, segundo os exames, você também possui.

– Espero que estejam realmente seguros disso.

– Voltando ao pensamento, sua força é maior do que muitos imaginam. Tudo se inicia nele. Primeiro pensamos, depois agimos. A velocidade do pensamento é muito superior à velocidade da luz. Tudo o que se pensa se propaga, em questão de segundos, por dezenas de milhares de quilômetros. Por esta razão, pessoas em lugares distantes se conectam.

– É por isso então que, às vezes, pensava em alguém e pouco tempo depois recebia uma ligação ou um e-mail.

– Exatamente, meu caro. O pensamento conecta pessoas, quer elas queiram ou não.

– Como assim?

– Melhor demonstrar. Veja essa bacia com água. Ao jogarmos uma pedrinha, temos uma onda, certo? E esta onda segue, rebatendo nas bordas até que a água pare novamente. Na verdade, quando achamos que a onda parou significa, apenas, que nossos olhos não são mais capazes de vê-la. A água permanece em estado de agitação por muito tempo. O pensamento, tal como um sistema de

radiofrequência, também é emitido em ondas, porém eletromagnéticas. Qualquer um que esteja conectado à frequência dela, ou próximo, pode captá-la ou percebê-la de alguma forma, como um ruído, por exemplo.

— Entendo.

— Agora vejamos outro aspecto do pensamento. — Ele nos leva a qualquer lugar. Em nossas memórias, basta pensarmos e imaginamos alguém ou algum lugar, ainda que estejam a milhares de quilômetros de distância de nós. Esta é a base do sistema de telepatia, telecinética e teletransporte que os Evoluídos desenvolveram e que nós aperfeiçoamos. Basta pensar em algo, alguém ou lugar, conectando seu pensamento de forma contínua e consistente e você conseguirá transmitir dados, mover objetos e até mesmo se transportar a outros lugares.

— Note bem o que foi dito, velhote. É preciso que a comunicação do seu pensamento com o destinatário seja consistente, do contrário, qualquer um pode interferir nela, seja de forma voluntária ou não, através de seus pensamentos.

— É verdade, Oculto. No entanto, tudo depende da frequência com a qual você se conecta. Se sua mente vibrar na frequência do amor, conservando bons pensamentos, jamais alguém que se conecta na frequência do ódio poderá encontrá-lo, seja para interferir na sua comunicação ou para induzi-lo ao mal.

– Induzir ao mal?

– Lembra-se de que falamos que, às vezes, pessoas podem induzir voluntária ou involuntariamente sensações ruins em outras, através da indução eletromagnética? Pois bem, imagine o que uma pessoa com capacidades genéticas superiores, como os Evoluídos, pode fazer.

– Basta focarem o pensamento em mim?

– Não. Esse é o princípio, mas você precisa estar conectado para receber. É como um e-mail. Qualquer um pode enviá-lo à sua caixa postal, desde que saiba o endereço. Mas você só o receberá de fato se o abrir e ler. Do contrário, permanecerá eternamente em sua caixa de entrada. Ninguém consegue nos fazer o mal se não permitirmos, de forma alguma. Na comunicação de radiofrequência, temos sempre dois entes, o emissor e o receptor. Vulgarmente falando, a antena transmissora e os rádios. A antena transmite a todo o tempo, mas se você não sintonizar seu rádio na estação que corresponde à frequência dela, você jamais ouvirá a transmissão.

– Mas qual a minha missão, afinal?

– Por ora você precisa desenvolver com perfeição três habilidades, o mais rápido possível: a telepatia, a telecinética e a habilidade de se teletransportar. Caso você se qualifique, aí sim, falaremos sobre a sua missão. Disse Dona Cândida.

–Mas, se sou compatível, por que não posso saber da missão de uma vez?

–Entre ser compatível e ser capaz de desempenhar a missão há uma distância significativa. Se conseguir, poderá ter a oportunidade que tanto anseia.

–E se eu falhar?

–Oculto tomará seu lugar na missão, mas isso reduzirá nossas chances de sucesso.

Gabriel permaneceu pensativo por um tempo, enquanto Oculto sorria sarcasticamente apoiado na parede de pedra da sala, encarando-o nos olhos.

–E por que o Oculto não foi escolhido como o agente principal da missão? Afinal, ele possui todas estas habilidades.

–O ódio que insiste em guardar no coração faz com que sua frequência seja facilmente captada pelos Evoluídos. Por mais forte e astuto que seja, sempre estará susceptível a ataques. Não podemos correr esse risco, pois só teremos uma chance. Mas não é esse o aspecto mais importante, pois estamos trabalhando juntos nisso. Precisamos de alguém com as habilidades únicas de Oculto para protegê-lo no trajeto a sua missão. Além disto, por questões que não vêm ao caso agora, seu pensamento pode ir mais longe do que o dele.

– Então o meu concorrente será o meu guarda-costas?

– Se eu fosse seu concorrente, velhote, você sequer estaria aqui para contar história. O que importa é o bem da Ordem. Se Dona Cândida e os demais entendem que é melhor que seja você, que seja. Espero que saiba no que está se metendo. Se você falhar, colocará em risco todos aqueles por quem tenho gratidão. Nada mais existirá, além de escravidão e dor. Por isso, se falhar, é bom você sumir, seu velho. Antes de ver os meus sofrerem, você pedirá para nunca ter nascido. Disse isso, antes de esmurrar a bancada e deixar a sala.

– Oculto está um pouco nervoso, mas em uma coisa está certo. Nosso futuro está em suas mãos. Pense bem antes de aceitar o desafio, entrevistou Dona Cândida.

– Já pensei e aceito. Estou convicto de que posso conseguir. Chegou a hora de fazer algo de bom, que transforme minha vida em mais do que um mar de desperdícios. Abraçarei essa oportunidade com todas as minhas forças.

– Pois temos muito trabalho pela frente. Desde que roubamos o catalizador despertamos a ira dos Evoluídos. Mais cedo ou mais tarde seremos descobertos.

– Catalizador?

– Sim, está relacionado à Partícula. Em breve explicaremos. Por ora, não há tempo a perder. Você precisa aprender a controlar sua mente com perfeição. Deve

conseguir, ainda, manter o foco em frequências positivas e ser criativo para vencer as batalhas mentais que enfrentará.

– Batalhas mentais?

– Você não faz ideia do que é possível fazer com nossos pensamentos. Mas logo verá. Encontre-nos amanhã cedo na arena, Peter lhe mostrará o caminho. Temos muito a treinar.



Capítulo 9

Como planejado, naquela tarde, todos se agruparam na arena. Ao contrário do que Gabriel imaginava, não havia nada de mágico ou de sobrenatural. A arena era um salão circular gigantesco de rochas, nada mais, onde imperava o silêncio, exceto pelo barulho das ondas do mar que podiam ser ouvidos dali. A calma só foi interrompida ao perceber a aproximação de Dra. Cláudia com uma seringa enorme.

– O que é isso?

– Acalme-se Gabriel, isto é necessário para ampliar sua capacidade cerebral, disse Dra. Cláudia, enquanto injetava o líquido. Faria o mesmo com Oculito, na sequência.

Poucos segundos após receber alguns eletrodos na sua cabeça e peito e um medidor de pressão em seu braço, Gabriel se viu em outro lugar. A beira do rio lhe era familiar. Caminhou em direção ao rio e ficou surpreso ao ver, no reflexo, que tinha aparência jovial agora. Seria um sonho? Provavelmente não, pois ele podia sentir seu corpo

normalmente. Era incrível a sensação de sentir-se jovem novamente. Ao longe, avistou um animal correndo. Era Angel, a sua cadela. Correu novamente atrás dela, até a margem do rio, que agora estava vermelho de tanto sangue. Sentiu-se cair, em alta velocidade, de costas no chão de pedras.

– Não durou nem 20 segundos! Disse Oculito, entre gargalhadas.

Gabriel não conseguia respirar direito. O ar lhe faltava. Seu coração pulsava como nunca antes. Parecia que iria enfartar. Ao fundo, ouvia a voz de Dona Cândida, pedindo para se acalmar e respirar devagar. Ficou naquele estado, apavorado, por alguns minutos, até conseguir sentar.

– O que aconteceu?

– Oculito aproveitou-se de uma culpa antiga para projetar algo em sua mente, disse Dona Cândida.

– A senhora assistiu a tudo?

– Sim, Oculito tem a capacidade de projetar sua tela mental em nossos computadores.

– Mas, como foi possível se eu estava feliz, pensando em coisas boas?

– Nem sempre o que externamos é o que sentimos. A culpa estava dentro de você. Não adianta esconder. Nada pode ser escondido de sua consciência. É preciso se livrar dela.

Além disso, o mal, raramente se apresenta de forma maquiavélica. Ele se apresenta sob belas formas para que você se conecte, para que “abra o e-mail”, como disse Peter.

– Mas pareceu real.

– E era, dentro de seu cérebro. Quero que você entenda uma coisa. Para que algo lhe afete, é preciso que o seu inimigo use energias presentes em você. Se você não se conectar, ele não tem energia para atacá-lo. Essa energia vem da culpa, do medo e de outros sentimentos nocivos que você guarda aí dentro.

– E como combato isso? Eliminando-os e os substituindo por pensamentos positivos como memórias boas e a projeção mental de coisas que você quer que aconteça com você no futuro.

– Quero tentar novamente!

– Ok. Tente voltar ao lugar que estava. Basta imaginar e focar.

Gabriel tentou imaginar, mas não conseguia manter a conexão. O rio sempre se tingia de sangue.

– Talvez fosse mais fácil sem o Oculto atrapalhar, ao menos no começo.

– Mas, não estou fazendo nada, velhote!

– Esse medo é apenas seu, filho. Ele não está deixando que se estabeleça uma conexão futura.

Imediatamente passou pela cabeça de Gabriel vários pensamentos, que diziam para ele desistir, falavam de sua falta de capacidade, que seria preferível passar a oportunidade para o Oculto...

– Dona Cândida, agradeço pela oportunidade, mas...

– Nem mais uma palavra! Disse ela, enquanto Oculto gargalhava.

– Agora fui eu, velhote, disse ele, sob risadas.

– Gabriel, nós, seres humanos, temos uma dificuldade imensa em perdoar aos outros e a nós mesmos. Ninguém quer fracassar, ninguém quer errar. Quando isso acontece, tendemos a nos punir das mais diversas formas. E por que nos punimos? Geralmente, porque não nos perdoamos. Mas, por que você acha que você não tem o direito de errar, de fracassar? Por que se acha infalível? Nós não somos seres perfeitos! Estamos aqui para aprender, para evoluir. Errar faz parte de nossa trajetória evolutiva. É através dos erros que aprendemos a sermos melhores. É preciso se perdoar, parar de se martirizar. É preciso seguir em frente.

– Esquecendo os erros?

– Aprendendo com eles e preocupando-se, apenas, em não reincidir neles, em tornar-se uma pessoa melhor. Sempre

há tempo para recomeçar e protagonizar um futuro de sucesso. Errar faz parte de nossa trajetória evolutiva! Aprenda com os erros e siga em frente. Chega de culpas e de desculpas!

– Entendo.

– Mas é preciso perdoar outras pessoas também, certo Oculto? Ou será que só você tem o direito de errar? Perdoar ao próximo nos permite fazer melhor uso de nosso coração, de nossa mente. Sabe por quê? Porque nos permite usar espaços, antes destinados à amargura, para armazenar coisas boas. Alguém te machucou, ofendeu, magoou? Deixe isso para trás, vida que segue. É fácil? Lógico que não. Mas é necessário para recomeçarmos.

– E como perdoamos a nós mesmos e aos outros, indagou Gabriel?

– Primeiro, lembrando que não somos infalíveis. É preciso ter a humildade de admitir, aceitar, aprender com seus erros e se perdoar. E lembre-se que quanto mais cultivamos o hábito de perdoar aos outros, mais fácil será nos perdoarmos. É preciso, ainda, cultivar o hábito de pedir desculpas o quanto antes, ao errar com outras pessoas. Quanto mais cedo melhor.

– E se não aceitarem as desculpas?

– Não se preocupe, se foi de coração, você fez a sua parte. E polície-se: a grande maioria de nossos erros e das ofensas

que sofremos e provocamos, são provenientes da impulsividade. Quando estamos com raiva, fazemos muitas coisas das quais nos arrependemos.

– Me sinto melhor, bem melhor. Quero tentar novamente!

– Não, descanse. Pense no que falamos. Tente se livrar de um pouco de suas culpas. Amanhã continuaremos!



Capítulo 10

Dias se passaram, sem que Gabriel conseguisse manter seu pensamento firme naquele rio. Talvez fosse a hora de desistir...

– Dona Cândida, sinceramente, acho que não consigo. Pelo visto a culpa está me consumindo.

– Pela conversa que temos tido, Gabriel, não creio que o problema seja mais a culpa, mas a falta de fé.

– Como assim?

– A fé é necessária para se chegar aonde desejamos. É preciso ter fé que você vai conseguir.

– E o que é exatamente ter fé?

– Acreditar em algo, incondicionalmente, ainda que não tenha subsídio material para provar sua convicção.

– E por que acreditar se não há como provar?

– Porque, tal como o vento existe, há coisas que sentimos, ainda que não possamos ver ou tocar. Eis a beleza da fé: a certeza de nossas convicções não é óbvia e nem prévia, mas intuitiva, posterior e progressiva. E mais, a fé requer obras concretas. Provamos nossas crenças com as obras que edificamos diariamente. Portanto, fé é atitude, tanto do ponto de vista comportamental (crer firmemente), quanto da necessidade de agirmos (fazer acontecer).

– Entendo, mas parece meio utópico. Se podemos tudo, teremos tudo?

– Sim, desde que obedeçamos às leis da escola da vida, gerida por Deus. Creio que, segundo elas, recebemos conforme nossas capacidades e méritos. Por isso, Deus nos dá oportunidades, não bens.

– Como assim?

– Se alguém pede sustento à sua família, a vida lhe concede a oportunidade de ganhar, dignamente, segundo suas capacidades e méritos, não o sustento propriamente dito. Deus não é garçom. Não é empregado de ninguém, filho.

– Baseado nisso todas as pessoas de moral e bondade elevadas deveriam ser ricas, não?

– Primeiramente, quem disse que essas pessoas ainda vivem sob a ilusão do Ter para Ser? Seus méritos lhe garantem o conforto suficiente para ter uma vida feliz e desempenhar sua missão com sucesso. Acredito que todos

temos uma. Por isso, creio que Deus nos dá conforme nossas necessidades e segundo nossa missão, não segundo desejos megalomaniacos. Ninguém deveria alimentar uma vida baseada em ilusões, no Ter sem Ser. De qualquer forma, respondendo sua pergunta, as capacidades a que me refiro são de diversas ordens, não apenas moral ou espiritual. Também é preciso desenvolver as capacidades intelectual e comportamental, integralmente, para obtermos êxito na vida material. Por exemplo, estudar, ainda que seja de forma autodidata, e aplicar o que aprendeu, na prática, com trabalho duro para que tenha méritos; fazer acontecer de forma protagonista, inovadora, empreendedora, estratégica. Enfim, a fé não deve ser baseada em um mundo de ilusões, mas na lógica evolutiva da escola da vida.

– Agora entendo.

– Fazemos quase tudo movidos pela energia da fé. É ela que nos dá a força de perseverar e de acreditar na vitória, mesmo quando muitos duvidam!

– E devo ter fé em quê?

– Em Deus, em você mesmo, e que nenhuma missão nos é dada pela vida, sem que tenhamos a capacidade de vencê-la.

– Ok. Vou tentar novamente.

– Certo, mas antes olhe em meus olhos e escute. Eu acredito em você, filho!

Aquela frase ativou algo dentro de Gabriel. Lembrou-se de sua querida mãe. Do quanto a amava e das coisas que ela dizia.

“Você será grande, filho. Você é capaz de realizar o que quiser! Eu acredito em você, por isso, nunca duvide disso. O dia que eu não mais estiver aqui, lembre-se sempre de minhas palavras!”.

Gabriel se viu à beira do rio, beijando sua mãe no rosto. Ela estava linda. Sua pele alva refletia a luz do sol. Seu pai preparava algo na churrasqueira. O cheiro estava delicioso. Deitou-se no seu colo e lá permaneceu por alguns minutos, recebendo cafuné. Conversava com ela sobre os desafios que estava enfrentando, até que um frio estranho tomou conta do seu corpo e caiu sobre solo rochoso, amedrontado.

– O que foi isso?

– Isso chama-se medo, Gabriel. Você está bem melhor. Avançou muito mais do que antes, mas é preciso enfrentar seus medos. Enquanto tiver medo de fracassar não terá fé. Quem tem fé não teme, mas respeita os desafios, se prepara para vencê-los e vai à luta! O medo é um dos grandes responsáveis por nos fazer desistir.

– E como enfrentá-lo?

–Aprendi algo chamado ciclo da autossabotagem emocional. Ele é composto de quatro fases: o medo, a perda, a culpa e a raiva. O medo é o protagonista dessa trama!

–Medo de quê?

–De perder algo, de não ser aceito, do novo, de amadurecer, de recomeçar, de não ser capaz de fazer algo, de errar. O problema não é o medo em si. É normal todos nós sentirmos medo. O problema está em quando não conseguimos superá-lo, quando ele nos estaciona, quando nos impede de agir, porque aí sim devemos nos preocupar! O medo excessivo nos traz ansiedade, angústia, tristeza, decepção, sensação de impotência. E sabe por quê?

–Não.

–Porque sabemos que perdemos oportunidades únicas e que somos os únicos responsáveis por isso. E, após essa perda, o que sentimos? A vontade de nos punir! Consequentemente, paramos de nos cuidar, entregamo-nos aos vícios, ao sofrimento, comemos demasiadamente. E aí vem...?

–A culpa.

–Sim, nos sentimos culpados pela perda e pelas consequências que nossa autopunição causou a nós mesmos! E a culpa é terrível. Ela vai nos corroendo, pouco

a pouco. Como um pequeno vazamento de uma conexão hidráulica, vai minando a parede. E da culpa...?

– Surge a raiva.

– Exatamente, a raiva de nós mesmos e daqueles que elencamos, injustamente, como culpados. As consequências você pode imaginar. Uma vez dentro do ciclo, ele tende a ser contínuo, gerando mais e mais dor para nós e para os que nos cercam.

– E como sair dele?

– Em suma, adotando atitudes que já falamos, que nos levem a persistir: o pensamento positivo, para atrair boas energias e coisas boas na sua vida, a Fé e a motivação para não se deixar desanimar e, se necessário, procurar ajuda para reestabelecer a saúde física e mental!

– Preciso muito de sua ajuda, Dona Cândida.

– Estarei sempre aqui, filho. A seu lado e crendo em você!

Disfarçando a emoção, Gabriel indagou.

– O ambiente que nos cerca não influencia também?

– Sem dúvidas. É preciso se afastar do que faz mal, tanto fisicamente quanto em pensamento! É preciso buscar manter-se bem! Precisamos criar um ambiente, que nos permita prosperar. É necessário afastar-se dos vícios nocivos e cercar-se de pessoas que se importam com você.

Sabe aquelas pessoas que o colocam para baixo, que sugam as energias? As pessimistas, as invejosas, as que despertam, ainda que inconscientemente, seu lado ruim? Conviver com elas pode ser necessário, mas não se deixe influenciar.

– Farei isso.

– E é preciso soltar suas bengalas também. Afaste-se daqueles que você, inconscientemente, usa para fazer as coisas por você. Isso te impede de evoluir, afinal, só aprendemos fazendo. É preciso ter a coragem de fazer!

– Eu a terei!

– Venha comigo, quero lhe ensinar uma coisa: a meditar. Precisa encontrar a paz dentro de você mesmo. Sucesso requer atitude, fé e equilíbrio: corpo, mente e espírito. Só voltaremos aos exercícios quando sua mente e seu espírito estiverem mais preparados.



Capítulo 11

Mais de um mês se passou. Gabriel já conseguia se concentrar nas lembranças de forma satisfatória e resistia à maioria das investidas de Oculito. Inexplicavelmente, uma amizade nascia entre os dois. Talvez em reconhecimento do esforço e da dedicação de Gabriel, Oculito permitiu que isso acontecesse. Era cada vez mais comum assistir aos dois conversando pelos corredores apertados da caverna. Já treinavam sem a presença de Dona Cândida, que assistia à distância, satisfeita, o progresso dos dois.

— Até que para um velho você chegou bem longe, coroa.

— É porque sou jovem de espírito, brincou.

— Hoje treinaremos algumas coisas diferentes. Vamos começar pela criatividade, aplicada na defesa mental, disse Peter. — A criatividade é a geração de uma ideia nova através de um esforço mental. As ondas eletromagnéticas de seu cérebro produzidas pela atividade elétrica das células cerebrais, estão sujeitas a uma frequência medida

através de ciclos por segundos (Hertz). Assim são captadas, por exemplo, através do eletroencefalograma, em diferentes frequências, traduzidas pelas ondas Alfa, Beta, Teta e Delta. Diferentes ondas são produzidas dependendo do estado do indivíduo. Dependem, por exemplo, se ele está em sono profundo, acordado, sob estresse ou relaxado. As ondas Alfa, emitidas quando o indivíduo está relaxado, em estado pré-sono, são as melhores para maximizar nosso potencial criativo, nos levando a ter novas ideias e a solucionar problemas difíceis. As técnicas de relaxamento que você tem aprendido com Dona Cândida, induzem este estado, ainda que você esteja consciente. Dito isto, vamos começar.

Sentado em posição confortável, Gabriel se concentrou nas ondas do mar que ouvia bater sobre a rocha e, lentamente, foi relaxando. Ao detectarem a presença das ondas Alfa iniciaram-se os experimentos. Gabriel estava à beira da praia, observando o mar, quando percebeu Oculito a seu lado.

– Aqui somos ambos jovens, amigo?

– Mas não se esqueça de que ainda é um velho, divertiu-se Oculito.

– O que teremos pela frente?

– Você já vai ver...

Ao observar o mar sem mais nem menos, Gabriel ficou inquieto. Começou a pensar na hipótese de uma onda gigante arrastá-lo e assim ocorreu. No mar, sem saber nadar, tentava lutar contra as ondas que insistiam em quebrar contra a sua cabeça, fazendo-o submergir. O ar ia acabando aos poucos, quando ouviu alguém falar dentro de sua cabeça para relaxar e pensar em uma solução. Após se acalmar um pouco, pegou um pouco de ar e nadou, por debaixo d'água até ultrapassar a arrebentação. De lá contemplava as ondas quebrando.

– É preciso relaxar para encontrar soluções para qualquer problema. É por isso que jamais devemos resolver as coisas de cabeça quente, filosofou Oculto.

– É verdade, agora percebo isso. Ué, onde está você?

– Na beira da praia.

– Então...

– Sim, você está se comunicando comigo telepaticamente.

– Simples assim?

– Achou mesmo simples tudo o que passou até agora?

– Não, estou brincando.

– E, como estamos fazendo isto?

– Relaxando, imaginando e focando a mim, o destinatário de sua mensagem mental.

– Isso é fantástico!

– Tal como quando estamos relaxados, somos mais criativos e aplicamos nossa capacidade de resolver problemas difíceis, ativamos as capacidades telepáticas e telecinéticas de nosso cérebro.

– Mas estamos em um lugar imaginário. Consigo fazer isto no mundo real?

– Você está aí porque quer. Usamos essa técnica, inicialmente, apenas para te ajudar a controlar seus pensamentos. Volte seu cérebro ao salão e voltará.

Gabriel concentrou-se e, em poucos segundos, estava de volta no salão.

– Ainda podemos nos conectar cerebralmente aqui?

– O que você acha? Está vendo minha boca mexer?

– Fantástico!

– Acredito que você esteja pronto para a próxima fase, o teletransporte. Para isto, teremos que lhe injetar uma nova substância. Essa vai doer um pouco! Disse Peter, retomando as rédeas.

– Me sinto um pouco enjoado.

– É assim mesmo, logo passa.

– Agora, preste bastante atenção. Imagine um lugar no Principado, me avise, e se projete para lá. Basta pensar, fixar o pensamento e acreditar firmemente. A droga que injetamos em seu cérebro fará o restante. Essa droga contém um localizador para o encontrarmos, caso algo dê errado. Só precisamos ligar o rádio emissor e quando eu disser...

– Ele sumiu, Oculto!

– Eu não sou cego, Peter! Ele não esperou, não esperou! Checa rápido para onde o velho foi!

– Para o subterrâneo!

– É óbvio. Me esqueci deste detalhe. É o único lugar que ele conhece. Me dá as coordenadas, vou atrás dele.

– Aqui estão. Pega o colete e as armas eletromagnéticas!

– Não dá tempo! Avisa a Dona Cândida. Se esse velho morrer...

--- X --- X --- X ---

– Atenção, intruso detectado!

Os Obsoletos olhavam espantados com o colega que surgiu do nada e que encontrava-se desmaiado no chão das dependências do subterrâneo.

–Aguardamos orientação de como proceder, disse a sentinela, telepaticamente, ao responsável do turno no centro de controle. Esse tipo de invasão não estava previsto em seu algoritmo.

–Melhor acionar Cristina! Disse um dos Evoluídos do centro.

–Façamos isso, mas e se ele fugir?

–Como?

–Sei lá, ele surgiu do nada segundo o vídeo enviado pela sentinela.

–Não podemos perder tempo!

–Cristina, temos um invasor no setor 321 das hospedagens subterrâneas. Espere, temos dois invasores... Sumiram!



Capítulo 12

– Como você pôde ter sido tão displicente, Oculto?

– Como eu podia imaginar que o velho... Na verdade, o erro foi meu, Dona Cândida! Não ocorrerá mais.

– O fato é que precisamos acelerar a missão, disse Peter, sem perceber a aproximação de Gabriel que acabara de se recuperar depois de um novo desmaio devido à exaustão provocada pela viagem.

– Que missão? Indagou Gabriel.

Antes que a sentinela capturasse-os, Oculto conseguira despertar Gabriel e fazê-lo se transportar de volta ao centro. Isso acabou de sugar suas energias.

– Já está na hora dele saber. Explique tudo a ele, Peter. Solicitou Dona Cândida.

– Gabriel, o tempo, o espaço e o pensamento estão mais relacionados do que se pode imaginar. Você já parou para pensar em como são formados os pensamentos?

– Na verdade, não.

– Acredita-se que os neurônios sejam a base dele, afinal, eles são os responsáveis por influenciar nossos comportamentos, os quais têm origem em nosso pensamento. A integração dos sinais que recebemos dos diferentes neurônios é que formam aquilo que pensamos. Nosso cérebro, tal como um computador, processa esses diferentes sinais, elaboram nossos pensamentos e os tornam conscientes. Isto ocorre quando imaginamos algo, que se traduzirá ou não em uma ação no mundo real. Mas, o que é o mundo real?

– Depois do que tenho visto aqui, confesso que não faço ideia.

– Entendemos por real aquilo que nosso cérebro processa como tal, a partir dos sinais que recebe. Real é aquilo que podemos sentir a partir dos cinco sentidos básicos: paladar, olfato, visão, audição e tato. Mas, e se existirem sentidos que ainda não exploramos? Em outras palavras, e se há mais realidade do que aquilo que ora projetamos como real?

– Isso parece fantasioso.

– É mesmo? Aquilo que percebemos através do tato é real? Se toda matéria é composta por átomos e eles não são sólidos, será que realmente tocamos em algo ou somos induzidos a pensar assim? A física quântica abriu os

caminhos para esta análise e foi nela que os Evoluídos se basearam para desenvolver seus poderes, que de super, nada têm. São meramente científicos.

– Não estou certo se estou entendendo aonde você quer chegar.

– E se o tempo não for a única grandeza relacionada ao movimento? E se em seu cérebro, cada um dos habitantes do planeta tiver um “controle remoto”, com o qual possam retroceder ou adiantar o filme do Universo?

– Isto nos permitiria voltar no tempo.

– E se, além de rever este filme em nossa própria realidade, pudermos modificá-lo?

– Poderíamos modificar o nosso presente.

– Permitir-nos-ia manipular o tempo de todas as formas possíveis. O teletransporte nada mais é do que uma manipulação das leis da física relacionadas ao tempo que conhecemos.

– E onde estaria esse “controle remoto”?

– Em nossa consciência! Os Evoluídos desenvolveram uma droga que os possibilita se teletransportarem de um lugar a outro, por milhares de quilômetros. No entanto, esse nunca foi seu verdadeiro objetivo. Eles visavam viajar através do tempo com o objetivo de mudar realidades, quando necessário.

–Se entendi bem, eles já podem se teletransportar de um lugar a outro. Se podem avançar o “filme”, por que não conseguem retrocedê-lo?

–Porque o avanço é questão de horas. Nosso cérebro é capaz de produzir energia suficiente para isso, através das células de nosso corpo, ainda que acarrete em exaustão física. Avançar no passado, por anos, exige muito mais energia. Para isso necessitam do catalizador que está em nossa posse.

–A Partícula Cogitatio!

–Na verdade, o catalizador necessário à geração da Partícula. O objetivo do catalizador é acelerar a reação eletroquímica produzida de tal forma que ela ative nosso “controle remoto” cerebral. Eles têm a droga básica, mas necessitam de uma droga complementar e do catalizador para gerar a reação eletroquímica necessária.

–E nós temos todo o aparato necessário?

–Quase todo. Precisamos de um acelerador de partículas.

–Onde podemos encontrar um?

–Apenas nos domínios dos Evoluídos, mais precisamente, no subterrâneo. Teremos que invadir as dependências deles... Isso será praticamente um suicídio!

–Suicídio é sobreviver sob a escravidão sem lutar!
Exclamou Gabriel, para a surpresa de todos. –Oculto e eu

acabamos de fazer isto agora, de certa forma. Se fizemos uma vez, poderemos fazer novamente!

—Dessa vez não será tão simples, afinal eles foram alertados. Mas você está correto vovô, vamos conseguir sim! Afirmou Oculito.

—A missão não poderá ter falhas. Só teremos uma tentativa.

—Por que apenas uma tentativa?

—Porque a energia envolvida é tanta que explodirá o acelerador de partículas. Refazê-lo levará dezenas de anos. Dizem, inclusive, que ela pode abrir um buraco negro, capaz de destruir toda a vida existente.

—Mas, então...

—A verdade é que ninguém sabe ao certo o que acontecerá, mas é preciso ter fé, certo Peter? Interrompeu Dona Cândida. —Gabriel, a verdade é que, em termos práticos, tudo o que temos é uma teoria que nunca foi colocada em prática.

—E o que a faz acreditar que a teoria está correta?

—A fé que tenho em Deus, em minha equipe e na possibilidade de um mundo melhor, sem tanta dor e sofrimento. A ambição dos Evoluídos ao criarem a Partícula, de controlar tudo e todos, pode ser a chave para o seu fim e a construção de um futuro melhor.

– Então eu devo voltar no tempo, certo?

– Exato, para isso está aprendendo a controlar sua mente. É fundamental que sua mente fique focada durante todo o processo e que tenha tanta fé no resultado, que o veja realizado. Ainda que tentem interferir telepaticamente, você deve controlar a sua mente.

– E ao voltar devo matar todos os Evoluídos...

– Não! Primeiramente porque você será um bebê. Além disso, isso não mudaria nada, apenas adiaria o caos. Mais cedo ou mais tarde, alguém faria algo similar ao que fizeram.

– Um bebê?

– Não te explicaram? Ao voltar no tempo, utilizando a sua consciência, você voltará a idade que tinha em um dado momento. Para não termos nenhuma interferência entre aquele que você era e o que se tornou, você precisa voltar como um feto, ainda na barriga de sua mãe, com um livro em branco a ser escrito. Ademais, você precisa voltar antes do surgimento dos Evoluídos. Assim, ainda que consigam voltar no tempo, um dia, voltarão para um momento posterior ao seu. Assim, você terá uma enorme vantagem, se fizer seu trabalho bem feito.

– E quanto às minhas memórias?

– Você passará por uma espécie de *upgrade* cerebral. Se estivermos certos, parte delas serão apagadas, as que dizem respeito à sua vida futura, mas você terá alguns flashes que indicarão o caminho a seguir e o que poderá acontecer, caso falhe. Os ensinamentos que aprendeu, no entanto, estarão para sempre guardados em seu inconsciente. Não tema! Nas horas certas, ele te indicará como agir. As sementes que temos plantado juntos germinarão em você, independente da época em que você se encontre, lhe asseguro, pois está plantada em sua mente e em seu espírito.

– E se a teoria estiver equivocada? E se não houver vida após a Partícula?

– Quando o bebê está na barriga da mãe poderia “pensar” a mesma coisa. Ele vive em um mundo de escuridão e o mundo após o parto é algo incerto. Mas eles nascem. Tenha fé filho e você renascerá!

– Mas qual será a minha missão, afinal?

– Você deve ajudar a mudar a cultura do mundo, reconstruindo valores perdidos. O mundo evoluiu muito nas áreas tecnológicas e do conhecimento, visando Ter para Ser. No entanto, o desenvolvimento do Ser ficou para trás. É preciso focar no autoconhecimento e no aprimoramento moral, espiritual, social e comportamental, o que inclui a gestão dos pensamentos, sentimentos e das atitudes das pessoas. O mundo precisa de seres que evoluam continuamente. Precisa de Selfhackers.

– E como eu faço isso?

– Comece pelo sistema de Educação. Tudo evolui e é preciso que ele evolua também. A Educação deve ser vista como um processo de socialização do ser humano, por isso, deve garantir seu equilíbrio de corpo, mente e espírito. Apenas com os três âmbitos, garantimos saúde, equilíbrio e os comportamentos necessários para alcançarmos o verdadeiro sucesso. É preciso focar nas crianças, em nossos livros em branco. Está nas mãos delas construir um mundo melhor. A você cabe apenas dar-lhes subsídio para isso.

– Entendo.

– E ensine o que aprendeu. Ensine-os a perceberem que o fracasso é temporário e que sempre há tempo para recomeçar e protagonizar uma trajetória de sucesso. Ensine que cada um de nós é o único responsável por nosso sucesso e que se ainda não o alcançamos é porque o fim não chegou. Que não devem desistir da vida se entregando às drogas, ou usando robôs como muletas. Que para não serem escravizados pela tecnologia, precisam aprender a criá-las e usá-las de forma sustentável, que a tecnologia é o meio e não o fim, que o social é mais importante do que o individual. Enfim, que o sucesso requer atitude e fé.

– E devem deixar a parte material de lado?

– Não necessariamente. Como disse, ensine-os a maximizar as oportunidades e a vencer os desafios da vida.

Mostre como trilhar uma trajetória de sucesso, fazendo-os tomar consciência de sua capacidade de se autodesenvolver e de protagonizar, fazer acontecer. Incentive-os a arregaçar as mangas, inovar e empreender estrategicamente bem como a criar e usar novas tecnologias de forma consciente e sustentável, para que evoluam também materialmente, mas de forma virtuosa.

– Apesar de ter aprendido tanto com vocês durante todo esse tempo, será que sou capaz disso?

– Você tem uma vida inteira pela frente para se preparar, filho. E, não se esqueça, é preciso dar o exemplo, sempre.

– Não será fácil...

– E, quando estiver preparado, você deverá mostrar a todos que o social é mais importante do que o individual. Você deverá se perguntar sempre o que pode fazer pelo próximo.

– Dar esmolas, doar coisas...

– Não! Jesus pregou o amor e a caridade. A caridade exige atitude! Um dos maiores atos de caridade que alguém pode fazer pelo próximo não é dar-lhe alimento ou esmola, mas ensinar-lhe a buscar seu sustento e evoluir com dignidade. Filho, é preciso capacitar as pessoas para correrem atrás dos seus objetivos e conquistarem, obtendo sucesso de forma digna. E é preciso mais: plantar nelas a gratidão e o objetivo social para que, depois de se autodesenvolver, passem a

mensagem adiante, ensinem o que aprenderam e ajudem o seu próximo a evoluir, tal como foram ajudadas. Você plantará a semente de uma espécie de corrente de sucesso. É através dessas atitudes, desse trabalho de formiguinha, que poderemos mudar o mundo de verdade. Quero que você se desenvolva nas múltiplas perspectivas de que falamos, equilibrando corpo, mente e alma, e que crie essa rede colaborativa do bem. As verdadeiras mudanças devem começar de dentro para fora, em cada indivíduo, para só então atingir a sociedade. Muitos reclamam dos poderosos, mas será que estão prontos para tomar atitudes corretas ao chegar lá? É preciso Ser antes de Ter, filho.

– Mas, a senhora não disse que a evolução é individual?

– A evolução é individual sim, mas é nosso dever colaborar para a evolução do próximo, se ele estiver disposto a evoluir.

– Então nosso alvo são os que querem evoluir.

– Ajude primeiro os que estiverem dispostos a ser ajudados. Ninguém jamais poderá obrigar ninguém a nada. Quanto aos que não estão, que nossa mensagem, repetida inúmeras vezes por diferentes pessoas, desperte pouco a pouco o desejo de rumar ao sucesso. Tenho fé de que um dia todos estarão dispostos a fazê-lo.

– Eu também.

– Se cada qual, após iniciar sua trajetória de evolução com firmeza, adotar o hábito de perguntar ao próximo o que ele precisa e ajudá-lo, o mundo será bem melhor. Ajudemos a todos a evoluir e a conquistar por meio de seu esforço e dedicação, de seus próprios méritos.

– Mas qual o foco? Devemos ajudar de qualquer forma?

– Foco é muito importante. Crie a rede colaborativa Selfhacker: rede colaborativa do sucesso. Faça algo pelo próximo que o ajude a ampliar sua fé, empreender de forma inovadora, estratégica e tecnologicamente sustentável, bem como a gerir melhor suas atitudes, pensamentos e sentimentos, sob as múltiplas perspectivas evolutivas de que falamos: moral, espiritual, intelectual e material. E que ao sentir-se apto, aquele que foi ajudado, passe isso adiante. Esse é o plano! Que todos partilhem a filosofia de vida Selfhacker e colaborem para tornar esse mundo um lugar mais digno e sustentável pessoal, social, econômico e ambientalmente.

– Mas por que empreender de forma inovadora além da questão comportamental e sentimental?

– Empreender nada mais é do que criar e implementar projetos. Não é apenas criar um negócio, como muitos pensam. Todo projeto envolve pessoas. Ninguém faz nada sozinho, por isso vivemos em sociedade. Precisamos uns dos outros. Em projetos isso é ainda mais claro. Todos são afetados por atitudes individuais. O todo prevalece ao

individual. A magia de empreender é justamente o poder de mobilizar pessoas diferentes, sob diretrizes e regras específicas em prol de um bem comum. Além disso, não é possível empreender sem inovar. Os desafios da vida e dos projetos nos obrigam a inovar continuamente para superá-los. Projetos são mares desconhecidos, tudo é novo. Ninguém sabe ao certo como o ambiente reagirá a ele, portanto, se não exercermos nossa criatividade, não avançaremos. As soluções para nossos desafios podem ainda não ser conhecidas. Juntos sempre podemos mais, filho!

– Seria mais fácil se eu tivesse a disposição à rede telepática dos Evoluídos...

– De certa forma, você terá... Os Evoluídos criaram uma rede telepática. Você criará uma rede muito mais poderosa: a de amor e caridade evolutiva colaborada. Faça essa caridade pelo seu próximo e verá que uma corrente motivacional, de pensamentos e ações positivas o ajudarão a vencer também. Essa é a nossa rede, a rede do Universo! O mundo retribui a quem exerce a caridade. Quando e de onde você menos espera, você recebe as recompensas por seus feitos. Pode acreditar! Alguns acharão que é coincidência. Os que têm fé sabem que é uma resposta da vida por seus feitos. O mesmo ocorre quando fazemos o mal...

– Agora entendo...

– Faça com que todas as pessoas, independentemente do módulo em que estuda na escola da vida, se respeitem e se unam em prol de nossa causa! É importante entender que diferentemente da escola, nesse mundo, apesar de convivermos na mesma “sala de aula”, possuímos níveis evolutivos diferentes nas múltiplas perspectivas possíveis. Algumas pessoas têm capacidades intelectuais mais aprimoradas, outras as morais, ou as espirituais... A diversidade das pessoas será a maior força de nossa Ordem, pois graças às suas diferentes visões, teremos inúmeras alternativas empreendedoras e inovadoras para alcançarmos nossos objetivos globais.

– Então preciso criar essa rede o quanto antes ao atingir o auge da juventude!

– Calma. Primeiro crie metas pessoais de fazer algo por outras pessoas, continuamente. Faça primeiro algo toda semana, depois todo dia e por aí vai. Tal como se dizia quando estávamos a bordo das antigas aeronaves: em casos de despressurização, você deve pôr primeiro a máscara em você para depois ajudar aos outros. Da mesma forma, cada qual deve primeiro aprender o suficiente e iniciar sua trajetória evolutiva de maneira consistente. Só então poderá orientar o próximo. É preciso ser um exemplo de virtudes. O ditado “faça o que eu digo, não faça o que eu faço” não é eficaz. Somente juntos, garantiremos um mundo melhor para nós e para os nossos filhos e netos.

– E se eu fraquejar... No futuro não a terei a meu lado!

– Essa é a outra parte de sua missão. Encontre-nos, guie-nos, faça-nos Selfhackers! Meus filhos e eu seremos colaboradores da Ordem, de nossa rede do bem, como tantos outros. Lembre-se, não serei a mesma pessoa de hoje. Digamos que a vida me ensinou muito. Você terá trabalho... Disse Dona Cândida, sorrindo.

– E o que faço nos momentos de dor?

– Parafrazeando o grande líder Nelson Mandela: os inimigos podem impor condições a nosso corpo, mas só aprisionarão nossa mente e nosso espírito se assim permitirmos, se perdermos a nossa fé! Agora é hora de se preparar para o *upgrade*, filho!



Capítulo 13

Os treinamentos perduraram por mais algumas semanas, assim como as conversas diárias com Dona Cândida. Gabriel sentia-se confiante com a nova missão, a chance de recomeçar. Era noite quando todos se agruparam no salão rochoso para jantar. A luz azul do lago ressaltava o clima de harmonia, paz e união. Ao chegar no salão para jantar, Gabriel notou, além do friozinho habitual, um clima diferente no ar, de apreensão. Teria ocorrido algo grave?

– Boa noite Gabriel! Disse Oculto.

Gabriel sentiu um líquido ser injetado em seu braço e despertou em um belo gramado. Ainda atordoado olhou em volta. Havia algo de familiar naquele lugar. Pouco tempo depois, reconheceu a casa onde morava quando casou.

Adentrou a casa e encontrou sua esposa sorridente. Seus olhos refletiam felicidade. Ela veio correndo e o abraçou dizendo: estamos grávidos, amor!

Gabriel foi tomado por uma dor de cabeça terrível. Estava diante de sua pior memória. Conheceu sua esposa, quando ainda eram crianças, na escola. Pequenos, trocaram inocentes juras de amor, confirmado até mesmo pelas pétalas da margarida: “bem me quer”!

Anos mais tarde, o primeiro beijo. Religiosos, frequentavam a igreja juntos todo domingo. Após juras e mais juras de amor, se casaram ainda no calor da juventude. Viveram dois belos anos de lua de mel. Até que, no mesmo dia em que recebera a notícia de que estava desempregado, recebeu a notícia da gravidez de sua esposa. O país passava por uma séria crise econômica. Surdo aos apelos em prantos de sua esposa de que juntos dariam um jeito, Gabriel, tomado por um ódio inexplicável, a ofendeu incansavelmente, arrumou suas malas e saiu de casa. Envergonhado e excluído de sua família pelos seus próprios pais e entregue aos prazeres mundanos, jamais buscou receber notícias daquela que dizia que amava. Meses depois, o pior aconteceu. Recebera a notícia de que sua esposa morreu no parto, assim como o bebê que esperava. Agora, precisava superar a lembrança que o atormentou dia após dia, durante toda sua vida, desde que o fato sucedeu.

Caiu por terra, na rocha dura, se debatendo. A dor era insuportável. Oculto olhava para Dona Cândida com pena, a qual o mandou prosseguir com os olhos, mesmo com dó.

Gabriel precisava aprender a lidar com suas culpas ou jamais teria êxito na missão.

– É preciso se perdoar, filho.

– Há coisas que são imperdoáveis!

– Deus perdoa a tudo, filho, desde que nos arrependamos de coração e que não reincidamos. Perdoe-se também!

– Não consigo!

Gabriel se contorcia de dor no chão, até que Oculito interferiu.

Pense no futuro, você poderá fazer tudo certo dessa vez! Todos nós acreditamos nisso, velho, só falta você!

As dores foram cessando lentamente. Gabriel agora estava na fazenda de seus pais. Lá, sua esposa e um casal de crianças brincavam felizes, chamando-o a abraça-los. Lágrimas de alegria desciam-lhe na face, já ajoelhado sobre o chão rochoso e frio do salão, no colo de Dona Cândida. Ninguém ousou dizer uma só palavra. Não superara completamente suas culpas, mas, definitivamente, tinha sido um bom começo.

O silêncio foi interrompido por um forte estrondo, muita fumaça e luzes vermelhas. Ao retomarem do susto se deram conta do que aconteceu: o teto do salão havia desabado. Havia sentinelas e Evoluídos por todos os lado. Miras a laser apontavam para o peito de todos exceto por...

–Por que o espanto, Obsoletos imundos? Indagou Andrew. Abraçado a Peter, divertia-se com o olhar de espanto de todos.

–Por que, Peter? Indagou Dona Cândida.

–Peter sempre fora um de nós, vovó. Vocês não sabiam? Ele foi um dos primeiros a ingressar na Ordem dos Evoluídos, bem antes da guerra. Hoje nos damos conta de que cometemos um equívoco na triagem que fizemos em relação a Peter. Apesar de não comungar de nosso DNA, ele comunga de nossos valores. É um Evoluído, como nós! E hoje deu provas definitivas disso. Estão todos aqui, Peter?

–Não. Falta Oculto! Mas eu sei onde ele deve estar.

–Seu invejoso, infeliz! Gritou Dra. Cláudia.

Um tapa na cara interrompeu os protestos de Dra. Cláudia. Mais do que seu rosto, doía-lhe o coração ao perceber que o recebera da mão de Peter. Em poucos minutos Oculto também foi rendido e capturado, no laboratório, quando tentava ocultar o catalizador.

–Agradeço pela honra de me permitir servi-lo, Imperador, disse Peter, telepaticamente.

–Pelo visto você gostou do presente que desenvolvi para você, como prometido, disse Andrew.

–Sim, está funcionando perfeitamente. Peter usava uma espécie de capacete com uma viseira digital que lhe

permitia se comunicar telepaticamente e visualizar seu mapa mental. Uma das recompensas por sua traição, para que não se sentisse deslocado ante os demais Evoluídos.

–Seu conhecimento dos Obsoletos será muito útil para nós, Peter. Você não vai se arrepender.



Capítulo 14

Triste ver aquele amontoado de pessoas livres, ora cinzentos, servindo aos Evoluídos. Todos, exceto Oculto, foram conduzidos aos trabalhos pesados no centro de reciclagem, inclusive o velho, afinal aquilo era pior do que a morte. Oculto foi enviado para a sala de torturas. Seus gritos podiam ser ouvidos nos corredores. Peter participava pessoalmente das sessões, conduzidas pelos Evoluídos.

– O que faremos com o “motoqueiro do futuro”? Divertiu-se Cristina, referindo-se ao capacete de Peter.

– Ninguém melhor do que um sujo para tomar conta dos outros. E ele tem mostrado sinais de lealdade.

– Melhor ficar de olho nele.

– Sem dúvidas estou, madame. Não se preocupe. Seu capacete não lhe permite controlar nada, apenas se comunicar. Deixa ele brincar de super-herói, por enquanto.

– E quanto ao catalizador?

– Está no cofre. Começaremos os experimentos na semana que vem. Ficarei aqui até que todos os testes acabem.

– Como queira.

Tenho uma notícia para lhe dar, querida...

– Fale.

– Seu protegido, o Nathan, infelizmente, sofreu um acidente e já não faz mais parte deste mundo.

– Seu canalha maldito! Por que fez isso? Disse, enchendo-lhe de pancadas.

– Fomos traídos pelos nossos, Cristina. Acalme-se, droga! Não podemos arriscar. E acha que eu não saquei que esse imbecil arrastava asas para você?

– Você é doente, Andrew. Doente!

– Haja racionalmente, Cristina! Chegou a hora de trocá-la. Na verdade, quer saber? Já o tenho feito!

– O que está dizendo?

– Exatamente o que você ouviu, disse em tom irônico.

– Condena a quem julga ter lhe traído, mas acha correto trair? Verme!

– Ponha-se no seu lugar, cadela!

Com um tapa na cara, Cristina parou no chão. Seu rosto latejava, mas sua alma estava em chamas. Achou melhor engolir seus lamentos e a sua raiva. Deitada, em seus aposentos, planejava sua vingança, enquanto a imagem do único homem que a amou de verdade não saia de sua cabeça. Faria mais do que lamentar. Não tinha nada a perder.

Horas mais tarde, em um ato simulado de reconciliação, um brinde fatal de champanhe selaria seu destino e o de Andrew. Ambos não acordaram no dia seguinte.



Capítulo 15

Dias se passaram. Após o luto, ainda desorganizados, os Evoluídos se encontravam imersos na disputa de quem herdaria os impérios de Andrew e Cristina. No mundo subterrâneo, a mesma monotonia e agonia de sempre. A noite estava fria e eles conversavam, como de costume.

– Dona Cândida, seria isso o que chama de justiça Divina? Indagou Marcos.

– Tenha fé, filho. Respondeu Gabriel, de olhos fechados, meditando.

Um breve sorriso interrompeu a meditação de Dona Cândida ao ouvir as palavras de seu mais novo discípulo.

– Posso interromper a sessão filosófica, velho?

– Oculto! Como isso é possível? Você não está machucado?

– Isso é uma longa história, velhinho!

Telepaticamente, Oculito abriu as portas daquela prisão, para o espanto da maioria. Em seguida, partiram à sala das armas.

– Silêncio!

Ao andar pelos corredores sombrios, continuamente se deparavam com as sentinelas que foram, uma a uma, temporariamente desativadas, telepaticamente, por Oculito. Após passarem pela sala de armamentos, todos rumaram à sala de controle do acelerador de partículas. Por fim resgataram Oscar, o mascarado que sofrera torturas contínuas desde que lá chegara.

– Tudo bem, Oscar? Indagou Dra. Cláudia.

– Em forma, brincou Oscar flexionando o braço, para em seguida cambalear e cair no chão.

– Carreguem-no. Não temos tempo a perder, ordenou Oculito.

– Lembrem-se: não mirem nos Evoluídos, somente nas sentinelas! Se os Evoluídos vierem vamos apenas retardá-los, ordenou Dona Cândida. – Não feriremos nenhum Evoluído, como manda nossa filosofia de vida Selfhacker. Somos da paz!

– Pode deixar! Isso jamais aconteceria, de qualquer forma, não se preocupe. Afinal, esses frouxos nunca vão à luta. Mandam as sentinelas em seu lugar!

Ao chegarem à sala de controle, Gabriel, Oculito e Dona Cândida entraram. Os demais ficaram na porta. Diante da complexidade do centro de controle, suas diversas telas e dispositivos, Gabriel indagou:

– Você sabe controlar essa gerigonça?

– Não, e nem preciso, disse sorrindo, dirigindo seu olhar a uma espécie de aquário. Lá Peter se ocupava dos preparativos finais.

– Então ele...

– Não acredite em tudo que vê, velho! Divertiu-se Oculito.

A diversão foi interrompida pelos barulhos do confronto que se iniciara do lado de fora da sala. Como previa Oculito, os Evoluídos não apareceram, mas, ao perceberem que suas Sentinelas eram uma a uma desativadas, enviaram robôs de combate, versões anteriores e menores do que a sentinela, mas comandada por um outro protocolo telepático que impedia Oculito de desativá-las.

– Depressa Peter! Não tenho poder sobre essas máquinas. Dra. Cláudia lidere o ataque e destrua essas máquinas! Não deixe que entrem aqui!

– Passa o catalizador, Oculito! Gritou Peter.

– Antes que você pergunte, velho, a réplica que deixamos com os Evoluídos era bem convincente...

Poucos sabiam do plano na Ordem dos Selfhackers, para que agissem com naturalidade durante o ataque dos Evoluídos e para evitar a ação de possíveis traidores. Nunca se sabe! O fato de Peter ter integrado a ordem, nos primórdios, ajudaria a tornar a abordagem ainda mais convincente aos Evoluídos. Tudo havia sido minuciosamente planejado, por anos.

– Tudo pronto, Oculto!

– A hora do *upgrade* chegou! Não há tempo a perder! Sente-se, velho. Preciso injetar as substâncias em você. E vê se não vai cair de pernas para o alto!

Gabriel foi levado por Dona Cândia ao centro de uma espécie de bobina circular gigantesca.

– Olhe para mim, filho. Agora chegou a sua vez! Todos cremos em você!

Os conselhos finais de Dona Cândia foram inesperadamente interrompidos por um estrondo, seguido de um impacto em seu peito que a projetou, agonizante, sobre os braços de Gabriel.

– Ai! Meu peito! Exclamou Dona Cândia.

Eis que a roupa de Gabriel foi tingida de vermelho. O sangue inocente de Dona Cândia cobria seu corpo. Caída em seu colo, ela sorria, enquanto sua vida se esvaía.

– Filho, guarde minhas últimas palavras para sempre em seu coração: “nem sempre teremos o poder de mudar alguns desafios de nossa vida, mas sempre teremos o poder de mudar as nossas atitudes diante deles”. Que esse seja seu mantra daqui por diante, filho...

Não há prova de amor maior que dar sua vida por seu semelhante. E foi assim que uma bela constelação ganhou mais uma estrela, de brilho único e intenso...

– Dona Cândida! Gritou Gabriel, em prantos.

– Se acalme velho, agora, vai pôr tudo a perder? Todos nós sabíamos que provavelmente seríamos mortos. Nos sacrificamos pela causa. Faça isso tudo valer a pena! Suceda em sua missão e todos teremos uma nova chance, em um mundo melhor!

– Não deu para contê-los, desculpem! Disse Dra. Cláudia em prantos.

– Para de se lamentar e atira, Cláudia! Respondeu Oculito, entre um disparo e outro, destruindo as máquinas próximas da porta de acesso!

– A bomba, Oculito! Gritou Dra. Cláudia, ao entregar uma bola luminosa em suas mãos, que ele jogou em direção ao corredor.

Um som de apito era o que se podia ouvir após a explosão. Cláudia reunira forças e arrastara Dona Cândida para fora do local onde Gabriel deveria ficar.

– Precisamos agir rápido! Em breve enviarão reforços.

– Gabriel, está pronto? Foi a frase que conseguiu ler dos lábios de Oculto.

Gabriel não conseguia se concentrar. O sangue espalhado em sua roupa e pelo chão, insistia em trazer a sua mente lembranças de sua esposa grávida. Imaginava suas mortes no hospital. Tudo por culpa dele e, agora, todos morrendo por sua culpa.

– Tente se acalmar, pai, ouviu telepaticamente.

À sua frente, Marta, que acabara de tirar sua máscara. A aparência de sua mãe, não deixava dúvidas de que era mesmo sua filha.

– Então, todo esse tempo...

– Sim, era com sua filha que você treinava. Capitã Marta, da Ordem Evoluídos. A guerreira que escolheu desertar para fazer o que era certo. Uma das responsáveis por projetar todo o sistema de segurança das sentinelas e do mundo dos Evoluídos. Por isso, pôde facilitar sua fuga e a dos demais desativando as sentinelas.

– Mas você...

— Sim, estou viva. Perdi minha mãe no parto, mas eu, bebê, sobrevivi. Vovó e vovô nunca quiseram que tivéssemos contato, por conta do que você fez. Cresci aprendendo a lhe odiar. Esse ódio associado a meu DNA me fez aderir à Ordem. Aniquilei muitos, sem dó nem piedade. Até que um dia, me feri gravemente em um treinamento de batalha, na mata. As sentinelas escanearam meu corpo e detectaram baixa probabilidade de sobrevivência. Seguiram o protocolo, me deixando para trás. Foi quando conheci Dona Cândida e todos os demais, que cuidaram de mim. Passei dias em coma. Quando me recuperei, optei por servir à causa, infiltrada entre os Evoluídos. Tornei-me o Oculto. É uma longa história, não temos tempo para explicar melhor agora. Conto em outra ocasião, se houver! Disse Marta, aos risos de quem não temia a morte.

— Minha filha, tenho tanto orgulho! Como posso fazer o *upgrade* e partir sabendo que perderei o contato contigo?

— Jamais perderá contato, pai! Não vê que essa foi a principal razão pela qual você foi escolhido? Se tudo der certo, desta vez, você fará a opção correta, cuidará de mim e me guiará. Juntos, transformaremos a Ordem dos Evoluídos na Ordem dos Selfhackers. Faremos tudo diferente.

— Agora entendo... Meu DNA é compatível por ser pai de uma Evoluída. A melhor de todas! Por isso Dona Cândida e os outros sabiam tanto sobre minha vida...

– Exato!

– Queria tanto poder voltar no tempo...

– E você pode, lembra?

– Faça isso por todos nós! Você precisa se perdoar...

– Não é fácil...

– Pai, no início, eu sentia ódio por ter me abandonado e por eu nunca ter conhecido minha mãe. Depois, fui percebendo que ninguém é culpado de nada. Todos temos um lado bom e um lado ruim. Escolhi ver o primeiro em você. Veja o lado bom em você também!

– Oculto! Não há mais tempo a perder! Gritou Cláudia, antes de estrebuchar, inundando o chão com seu sangue guerreiro.

– Vá, pai. Agora! Eu te perdoo. Perdoe-se também.

– Filha!

– Pai, me ensina a me tornar uma pessoa melhor! Até breve!

Atingida por um disparo fatal, Marta, a Oculta, eternizada como a maior protagonista de todos os tempos, se despediu sorrindo. Em seus olhos, nenhum vestígio de dor, apenas alegria e paz.

“Não temos o poder de mudar alguns desafios de nossa vida, mas sempre teremos o poder de mudar as nossas atitudes diante deles...”



Capítulo 16

No princípio tudo era escuridão, até que se fez a luz!

– Olha mamãe, como é lindo. É um menino!

– Não chora, não chora, a mamãe está aqui!

Posso ficar com ele um pouquinho apoiado no meu peito, doutor?

– Só um pouco, precisamos limpá-lo! Como ele se chamará, mamãe?

– Gabriel! O anjo de Deus. Algo me diz que esse menino vai mudar o mundo!

– Será? Do jeito que esse mundo está indo, espero que esteja certa.

– Mãe jamais se engana!

FIM?

Depende de nós!

Além de criar uma história de ficção científica, pretendi levar as pessoas a refletirem sobre a forma como muitos têm lidado com a tecnologia, com o mundo virtual e com a busca desenfreada por riquezas e poder a qualquer preço.

A sociedade está cada vez mais intelectualmente desenvolvida, tecnológica e conectada, mas e quanto aos valores dos indivíduos e a forma como a tecnologia tem sido empregada? As mídias sociais que preconizam aproximar, têm afastado cada vez mais as pessoas umas das outras. Entregues ao mundo virtual e a vícios diversos, muitos abdicam do convívio social e deixam a vida passar em vão enquanto curtem, seguem e compartilham compulsivamente a vida alheia, postada de forma tão perfeita que até parece uma obra de ficção. Outros tantos, perdidos, tentam delegar suas escolhas a outras pessoas, buscam atalhos escusos na esperança de alcançarem mais rápido o ilusório sucesso pretendido ou seguem “caminhos” alheios, na esperança de encontrar o seu.

Esta foi apenas uma mera obra de Ficção? Depende de nós!

Mais do que uma série literária, você se encontra diante de uma oportunidade!

Todos somos responsáveis por criar o mundo que tanto sonhamos e a Rede Colaborativa Selfhacker mencionada na singela obra! Não basta sonhar, é preciso agir! Todos podemos fazer a nossa parte, independentemente dos recursos de que dispomos. Não subestime as pequenas atitudes! Elas podem operar transformações maiores do que você pode imaginar!

Nesse sentido, gostaria de lhe fazer um convite: torne-se um “Selfhacker”!

Busque fazer a sua parte, ao usar a tecnologia, a internet e as mídias sociais de forma benéfica. Eduque seus filhos através do exemplo, dando limites e amor. Torne-se uma pessoa cada vez melhor, superando-se a cada dia, em paz. Respeite as opiniões e escolhas alheias e ajude o próximo com amor, sem julgar, subjugar ou humilhar, e a tornar nosso mundo um lugar cada vez melhor para se viver! Acredite: atitudes são contagiosas! Mude as suas. Mude o mundo! Não perca tempo! A hora do *upgrade* chegou!

Fabio Toledo

www.fabiotoledonaweb.com.br

Referências

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Psicologia Aplicada à Administração de Empresas**. São Paulo: Atlas, 2005.

CELLA, Luciana. **Auto-sabotagem: Será que eu Faço?**. Palavras da Lu. Disponível em: <http://palavrasdalublogspot.com.br/2013/08/auto-sabotagem-sera-que-eu-faco.html>. Acesso em: 12 set. 2015.

COSTA, Sílvia Generali da. **Psicologia Aplicada à Administração**. Capítulo 4.6 – Criatividade: O Exercício do Poder da Mente. São Paulo: Campus, 2010.

DE OLIVEIRA, Lúcia Helena. **Cérebro Humano**. Revista Super Interessante, dez. 1989. Disponível em: <http://super.abril.com.br/ciencia/cerebro-humano>. Acesso em: 12 set. 2015.

DE SANTI, Alexandre ; CARNEIRO, Bianca ; KIST, Cristine. **Descubra as mentiras que o seu cérebro conta para você**. Revista Super Interessante, jun. 2012. Disponível em: <http://super.abril.com.br/ciencia/descubra-as-mentiras-que-o-seu-cerebro-counta-para-voce>. Acesso em: 12 set. 2015.

GOLEMAN, Daniel. **O Cérebro e a Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GAVIRIA, Carolina. **Para ter uma saúde perfeita, você deve equilibrar corpo, mente e espírito.** Seletti. Disponível em: <http://seletti.com.br/para-ter-uma-saude-perfeita-voce-deve-equilibrar-corpo-mente-e-espirito/>. Acesso em: 12 set. 2015.

JUNIOR, Osvaldo Pessoa. **A Física Quântica seria necessária para explicar a Consciência?** Site do Departamento de Filosofia da USP. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/df/opessoa/Cons.pdf>. Acesso em: 12 set. 2015.

LANDIM, Wikerson. **Hackers podem criar vírus para invadir a mente humana?** Tecmundo, 16 dez. 2011. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/m/16689.htm>. Acesso em: 23 jul. 2014.

MENDONÇA, Luciana. **Eletricidade que dá a Vida.** Portal o Setor Elétrico, 08/2011. Disponível em: <http://www.osestoreletrico.com.br/web/colunistas/coluna/696-eletricidade-que-da-vida.html>. Acesso em: 12 set. 2015.

NASCIMENTO, Kedma Mano. **O Ciclo da Auto-sabotagem Emocional.** Slides, apostila e notas de aula do Programa de Desenvolvimento da Liderança administrado pela FDC na Light. Brasil: Fundação Dom Cabral, 2012.

NEGRI, Daniela Eudoxia de Oliveira; NASCIMENTO, Kedma Mano. **O Ciclo da Auto-sabotagem Emocional.** Coma Literário. Disponível em: <http://saindodocomaliterario.blogspot.com.br/2015/05/auto-sabotagem-emocional-2-o-ciclo.html>. Acesso em: 12 set. 2015.

RYAN, M. J. **O Poder da Autoconfiança.** Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

SIMONETTI, Luciane. **Como o cérebro pensa e onde ocorre o pensamento?** Ciência do Cérebro, 03/2013. Disponível em: <https://cienciadocerebro.wordpress.com/2013/03/10/como-o-cerebro-pensa-e-onde-ocorre-o-pensamento/>. Acesso em: 12 set. 2015.

TOLEDO, Fabio. **Corpo de Tigre Alma de Fênix**, Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

TOLEDO, Fabio. **O Agente das Galáxias: Os Hackers de Mentas e as Sementes da Revolução**, Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

TOLEDO, Fabio. **Sucesso Requer Atitude: Volume 1**, Rio de Janeiro: I9group, 2015. Disponível para download gratuito em: www.fabiotoledonaweb.com.br.

TOLEDO, Fabio. **Quadro Semanal Sucesso Requer Atitude**. Rádio Catedral Rio de Janeiro - 106.7FM. Todos os áudios radiodifundidos até 30 out. 2015. Disponíveis em: www.facebook.com/fabiotoledonaweb. Acesso em 5 set. 2015.

TOLEDO, Fabio. **Vocações, Escolhas e Atitudes: O Mix do Sucesso**. Blog da Rádio Catedral Rio de Janeiro - 106.7FM, 18 ago. 2015. Disponível em: <http://radiocatedral.com.br/site/vocacoes-escolhas-e-atitudes-o-mix-do-sucesso/>. Acesso em: 12 set. 2015.

ULTRA DOWNLOADS. **O que é um hacker?**. Canaltech, 28 de jun. 2012. Disponível em: <http://canaltech.com.br/o-que-e/hacker/O-que-e-um-Hacker/>. Acesso em: 23 jul.2014.

XANDÓ, Flávio. **Invadindo a mente humana**. FX Review, 29 maio 2012. Disponível em: <http://www.fxreview.com.br/2012/05/invadindo-mente-humana-anatomia-de-um.html?m=1>. Acesso em: 12 set.2015.

SIGNIFICADOS.COM.BR. **Hacker**. Significados.com.br. Disponível em: <http://www.significados.com.br/hacker/>. Acesso em: 12 set.2015.

Em um futuro próximo dominado por jovens embebidos de valores duvidosos, mas dotados de poderes sobrenaturais, e onde apenas os mais poderosos e as máquinas prevalecerão, muitos paradigmas serão rompidos.

A fronteira entre a realidade e a imaginação pode ser bem mais tênue do que se imaginava!

A hora do upgrade chegou!

Obsoleto ou Evoluído?

Escolha seu lado, antes que seja tarde demais!



Fabio Toledo carrega em sua trajetória uma história de superação que transcende sua rápida ascensão profissional e acadêmica, tendo superado até mesmo um atentado contra a sua vida. Ele iniciou sua vida profissional aos 14 anos como jovem aprendiz e galgou diversas posições, tornando-se, com pouco mais de 30 anos de idade, um renomado e premiado executivo internacional, expatriado por mais de 4 anos na França e na Inglaterra. Atualmente, ele atua como empresário na i9group na área de educação tecnológico-comportamental de crianças, jovens e adultos em parceria com instituições de ensino. É também apresentador da Coluna semanal Sucesso Requer Atitude na Rádio Catedral, 106,7 FM no Rio de Janeiro, palestrante, autor de livros técnicos e paradidático-motivacionais publicados no Brasil e no exterior e professor de cursos de pós-graduação.